

NOTA INTRODUTÓRIA

Por questões que se prendem com uma melhor organização, coerência e dinâmica do trabalho intitulado, *A Arquitetura Religiosa Contemporânea. Projeto de uma Igreja e Centro Paroquial junto ao Cemitério do Prado do Repouso no Porto*, dividimo-lo em duas partes, comportando a presente II Parte todos os apêndices documentais, anexos e respectivos índices do apêndice documental e de anexos. A numeração também diverge em cada uma das partes da presente dissertação, comportando a I Parte tanto numeração romana como árabe; e a II Parte, árabe.

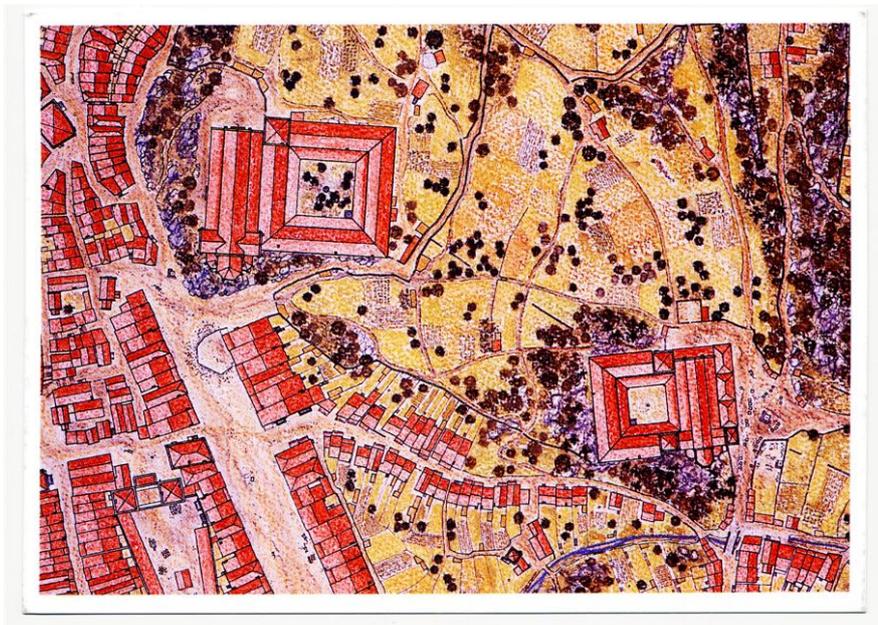
O apêndice documental organiza-se com apêndices de arquivos diferenciados – em especial do Arquivo Municipal do Porto – que englobam um desenho, fotografia e manuscritos.

Os anexos apresentam artigos relacionados com o tema, publicados em periódicos digitais e o programa para o exercício do nosso projeto inédito, apresentado no Capítulo IV.

Os índices dos apêndices e anexos identificam e localizam os mesmos.

Não consta nos referidos índices a Lista de Figuras, que se segue a Abreviaturas e Siglas na I Parte do presente trabalho, respeitando as normas da ULP. Figuras que também expomos ao longo da I Parte da dissertação, como sejam fotografias dos estilos artísticos eleitos e estudados, dos três casos de estudo e dos desenhos do nosso projeto inédito.

APÊNDICE DOCUMENTAL



APÊNDICE 1 - Os Conventos Mendicantes, Coleção Olhares sobre o Porto Medieval, Desenhos, n.o 3 (Arquivo Municipal do Porto).



APÊNDICE 2 - Vista geral do portal e janelão manuelinos da Capela de São Miguel da Universidade de Coimbra (Arquivo Municipal do Porto).



ANEXOS

ANEXO 1 - *Lugares Sagrados* (2013). Lisboa: Arq|a - Arquitetura e Arte.

15/05/2021

Revista "Arqa - Arquitetura e arte" dedica edição aos «Lugares Sagrados» | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

Leitura

Revista "Arqa - Arquitetura e arte" dedica edição aos «Lugares Sagrados»

A mais recente edição da revista "Arqa - Arquitetura e arte" (julho/agosto 2013) é dedicada aos «Lugares Sagrados», tema apresentado ao longo de mais de 80 páginas com entrevistas, textos e notas sobre projetos em Portugal e no estrangeiro.

«Poderíamos afirmar que o desafio intimidante encarado por muitos arquitetos na atualidade, reside no facto de que para que os edifícios religiosos sejam afetivos devem não só ser representativos da tradição religiosa, na qual têm origem, mas ao mesmo tempo, incluir uma crítica mais universal da materialidade da cultura pós-moderna que transcende qualquer tradição específica», observa Karla Britton, professora da Yale School of Architecture, que abre a secção de entrevistas.

Para Esteban Fernández-Cobián, docente na Universidade da Corunha e autor da obra "Arquitecturas de lo sagrado: memoria y proyecto", a arquitetura religiosa é «particularmente densa» por nela ocorrerem «alguns dos desafios mais interessantes que se podem colocar a um arquiteto».

https://www.snpcultura.org/arqa_dedica_edicao_lugares_sagrados.html

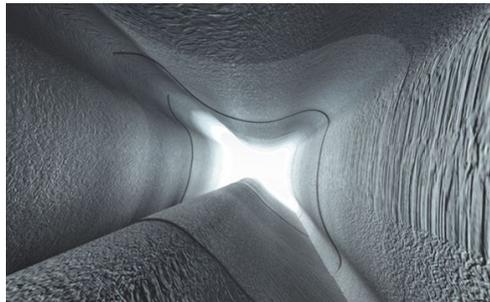
1/16



Ruta del peregrino (e foto seguinte)

«A criação de amplos espaços de reunião, com os problemas estruturais e construtivos de grande alcance que isso implica; a manifestação do espaço com toda a sua força; a materialização simbólica de uma ideia de transcendência, onde o conceito de dignidade, tão ligado ao ornamento, tem um papel fundamental; o trabalho coletivo - muitas vezes anónimo - para materializar uma arquitetura que possa converter-se no símbolo de identidade de uma comunidade» e «o diálogo com a história a partir da própria contemporaneidade» constituem algumas das especificidades da arquitetura religiosa.

Andrea Longhi, professor de História da Arquitetura no Politécnico de Turim, e autor do livro "Luoghi di culto: Architetture 1997-2007 e Architettura, Chiesa e Società in Italia", realça que há uma «ambiguidade fundamental» que deve ser declarada.



«Muitas vezes, no mundo da arquitetura o termo "sagrado" está associado com muita ambiguidade a termos como "silêncio", "isolamento", "contemplação" ou "meditação". Ora, a contemplação e a meditação nunca foram os pressupostos dos lugares de culto das religiões tradicionais do Mediterrâneo: são a comunidade, a assembleia litúrgica, o estar juntos que "formam" a arquitetura, e não uma conceção individualista da relação com a divindade», explica.

O arquiteto, urbanista e professor universitário argentino Leonardo Garabietta acentua a importância do sagrado, que «foi sempre parte da vida humana».



Mosteiro de Ronchamp (e

foto seguinte)

Depois de recordar Malreaux, para quem «este será o século das religiões», o autor de "Arquitectura sagrada: un tiempo sin tiempo" observa que a eleição do papa Francisco «é uma mostra evidente» desse «ressurgir no ocidente», enquanto que no oriente «a religião e a vida quotidiana seguem como sempre, irmãs e inseparáveis».

«Desde o ano 2000 nascem, tanto na construção de igrejas católicas como evangélicas, espaços que convidam à celebração e à reunião em função dos materiais utilizados, mas especialmente no respeito às qualidades da luz e da proporção», aponta Walter Zahner.

15/05/2021

Revista "Arqa - Arquitetura e arte" dedica edição aos «Lugares Sagrados» | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura



O teólogo alemão sustenta que «só a oferta de espaços litúrgicos abertos é o passo primordial para que as pessoas se aproximem» e entrem nas igrejas para uma breve meditação ou oração.

Para o arquiteto Zorán Vukoszávlyev, docente da Budapest University of Technology and Economics, «a igreja é um "espaço público", uma transição no mundo criado pelo homem».

«A mudança na compreensão do espaço vem da orientação da "comunhão", tenta refletir as necessidades espaciais de uma comunidade - mas atenta no crescimento do papel do indivíduo», salienta o co-editor de "New lutheran churches".

https://www.snpcultura.org/arqa_dedica_edicao_lugares_sagrados.html

5/16



Igreja e complexo de Nossa Senhora da Boa Nova, Estoril (e foto seguinte). Fotografias: João Morgado

A secção dedicada aos projetos começa com a "Ruta del peregrino", no México percurso de 117 km percorrido anualmente por dois milhões de pessoas, prossegue com a "Receção e Mosteiro de Ronchamp" (França), de Renzo Piano, junto à capela projetada por Le Corbusier, e o crematório "Uitzicht", em Kortrijk (Bélgica), assinado por Eduardo Souto de Moura e Sum Project.

A igreja da Senhora da Boa Nova, no Estoril, de Roseta Vaz Monteiro Arquitetos, é também apresentada neste dossiê, que inclui o Memorial da Abolição da Escravatura (Nantes, França), a sinagoga em Ulm (Alemanha) e a Capela de Ar (Chile).

15/05/2021

Revista "Arqa - Arquitetura e arte" dedica edição aos «Lugares Sagrados» | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura



No espaço dedicado às "Investigações", Pedro Abreu e Dulce Loução, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa defendem que «o sagrado é para o humano - ao ponto de o humano não o ser verdadeiramente sem o sagrado -, mas o humano não consegue produzir o sagrado», porque neste existe «um excesso relativamente à realidade (mas dentro da realidade).

No ensaio sobre design, Carla Carbone acentua que «a ordem está inequivocamente associada ao sagrado», porque «o espaço que ocupa o sagrado quer-se "limpo", claro, com sentido, com significado».

https://www.snpcultura.org/arqa_dedica_edicao_lugares_sagrados.html

7/16



Igreja de Nossa Senhora das Necessidades (e foto seguinte). Fotografias: Fernando Guerra, Sérgio Guerra

«Todo o homem, mesmo aquele que se afirma não religioso, necessita, nas diferentes vertentes da sua vida, de domínios ou expressões do sagrado, do elevado, quanto mais não seja no brilho do veículo do seu carro de luxo. Há lugares "puros" e que se fundem com base em significados, transcendentais, suscetíveis de uma hierofania", refere.

A "Arqa" oferece ainda um conjunto de fotografias obtidas na igreja de Nossa Senhora das Necessidades, em Leiria (arq.^{as}. Célia Faria e Inês Cortesão).

15/05/2021

Revista "Arqa - Arquitetura e arte" dedica edição aos «Lugares Sagrados» | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura



Editorial (excerto)

Luis Santiago Baptista

O sagrado tem sido um tema recorrente na arquitetura. Apesar disso, nas últimas décadas, a questão do sagrado tem andado afastada dos principais debates disciplinares. A isto não será estranho o processo de secularização das sociedades ditas ocidentais ao longo da modernidade.

No entanto, o sagrado nunca deixou de se manifestar das mais diversas formas nas sociedades modernas e contemporâneas, sendo a arquitetura um dos instrumentos privilegiados da sua manifestação.

https://www.snpcultura.org/arqa_dedica_edicao_lugares_sagrados.html

9/16



Dublin, Irlanda. Foto: Paul

Tierney

Porém, na contemporaneidade, a questão arquitetónica do sagrado parece habitar horizontes dificilmente conciliáveis, dividida entre duas perspectivas dominantes.

Por um lado, existe a consciência crescente do poder da criação arquitetónica para manifestar, pelas suas próprias qualidades, o transcendente e o indizível. A arquitetura, ao instaurar lugares de transcendência, contemplação e reflexão, incorpora materialmente e expressa espacialmente esse horizonte intangível do sagrado.

Intensificando a experiência subjetiva do espaço, a arquitetura pode criar pontes entre o indivíduo e o universo transcendente, algo que não deixa de estar na base das diversas religiões.



L'Aquila, Itália. Foto: Leo

Torri

A abstração, minimizando a determinação linguística e simbólica da arquitetura e, deste modo, explorando as qualidades intrínsecas da experiência fenomenológica do espaço, vem responder a essa universalidade do espaço sagrado.

Mas, esta tendência diríamos ecuménica da arquitetura sagrada, não deixa de evidenciar uma certa autonomia em relação aos hábitos comunitários e rotinas rituais, de natureza mais coletiva do que individual.



Parma, Itália. Foto: Mauro

Davoli

A verdade é que os grandes edifícios religiosos das últimas décadas podem ser identificados pelos seus arquitetos, no âmbito das suas investigações projetuais, muito para além da especificidade das práticas religiosas.

Por outro lado, e em sentido contrário, existe uma perspetiva centrada na experiência comunitária do ritual religioso, no qual o espaço, sendo importante, não está no fulcro das preocupações.



Capela de Santo Inácio,
Universidade de Seattle, Washington, EUA

Um sentido mais participado e anónimo emerge destes pontos de vista mais programáticos, colocando a ênfase na comunhão que se realiza no espaço e não na experiência estética do espaço em si mesmo.

Neste sentido, as dimensões da permanência, como a organização do ritual, as estruturas simbólicas e as determinações do uso, adquirem uma maior preponderância, contribuindo para o estabelecer de vínculos coletivos entre os crentes constituídos em assembleia.



Capela Árvore da Vida,
Seminário Maior de Braga

A arquitetura sagrada parece estar assim numa encruzilhada. Tornar-se pura experiência significativa do espaço, sempre ameaçada pela proximidade às

15/05/2021

Revista "Arqa - Arquitetura e arte" dedica edição aos «Lugares Sagrados» | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

lógicas massificadas da autoria e do espetáculo, ou assumir-se como estrita prática de comunhão coletiva, perante o espectro da fragmentação e rarefação dos praticantes numa sociedade secularizada.

A estetização da experiência do sagrado contra o confinamento das práticas religiosas. No limite, como habitar esse espaço entre a sacralização do espaço e a ritualização das práticas?

Rui Jorge Martins
© SNPC | 07.08.13



ANEXO 2 - Martins, R. (2011). *Arquitetura Católica em Portugal: um Balanço depois de Marco de Canaveses*. Lisboa: Agência Ecclesia.

Arquitetura católica em Portugal: um balanço depois de Marco de Canaveses

Quinze anos depois da inauguração da igreja que Siza Vieira projetou para a paróquia de Marco de Canaveses, a qualidade estética e litúrgica dos espaços católicos é marcada pela disparidade.

Em declarações à Agência Ecclesia, o padre João Norton, da equipa de arquitetura do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (SNPC), considerou que a construção das igrejas após esse «marco» caracteriza-se pela «heterogeneidade de qualidade e de processos».

Ao lado de «realizações muito boas», como «a igreja de Santo António de Portalegre», de Carrilho da Graça, coexistem projetos em que se «solta o arquiteto à sua intuição das formas», liberdade «que é importante mas não é tudo».



Canaveses. Foto: RM/SNPC

Igreja de Marco de

«Por exemplo, o caso da igreja do Restelo dá o resultado que dá, tão diferente de outros mais felizes», exemplificou o arquiteto jesuíta referindo-se ao projeto de Troufa Real destinado à paróquia de São Francisco Xavier, em Lisboa.

18/05/2021

Arquitetura católica em Portugal: um balanço depois de Marco de Canaveses | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

Para João Alves da Cunha, também do SNPC, a construção do Restelo «é um mau exemplo» por revelar «algum autismo»: «Apesar de ser para uma paróquia, o projeto representa e implica sempre toda a Igreja», pelo que «não pode ser desenvolvido de forma tão isolada e até um pouco egocêntrica».

«A arquitetura religiosa contemporânea não pode esquecer que tem atrás de si uma grande tradição», assinalou o responsável, salientando que o nível médio dos espaços católicos está «em crescendo», embora na dimensão litúrgica esteja «um pouco aquém» do esperado.



Exposição Frate Sole,

Lisboa. Foto: RM/SNPC

Depois de constatar o regresso «a uma disposição muito tradicional de assembleia face ao presbitério», João Alves da Cunha vinco que esta configuração «de palco-assistência» é uma «contradição entre o que o

https://www.snpcultura.org/arquitetura_catolica_portugal_balanco_apos_marco_canaveses.html

3/6

espaço diz e a participação ativa, consciente e frutuosa dos fiéis» proposta pelo Concílio Vaticano II (1962-1965).

Perante a multiplicidade de opções e cadernos de encargos que se colocam aos projetistas, «não se pode cair no erro de inventar uma fórmula mágica», defende João Alves da Cunha: «Não há uma resposta fechada, mas há um caminho que gostávamos que se discutisse».

A exposição da fundação italiana Frate Sole sobre arquitetura sagrada, que decorre até 19 de maio em Lisboa, bem como o seu programa de conferências, pretende «manter em aberto uma troca de impressões visuais e conversadas», referiu João Norton.



Quebrantões

Capela de S. José,

«Um papel da Pastoral da Cultura é não deixar afastar do mundo secularizado temas que nos são familiares, fazendo com que se atualizem», num «movimento de aproximação» que tira proveito das «linguagens comuns», afirmou.

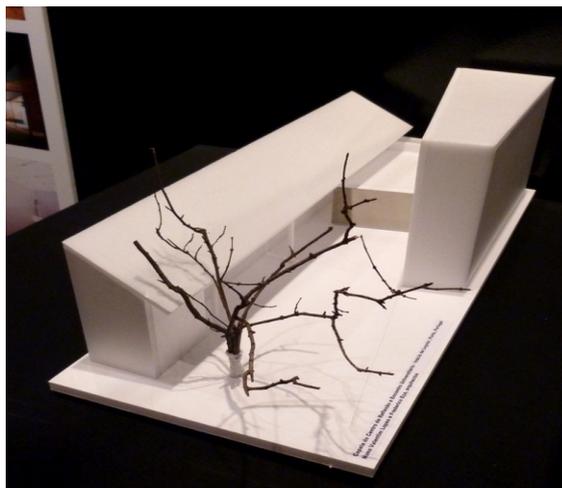
Os 17 painéis e três maquetas que ilustram diferentes tipologias (capelas, igrejas, espaços de oração) e origens (Europa, América, África e Ásia) estão

18/05/2021

Arquitetura católica em Portugal: um balanço depois de Marco de Canaveses | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

expostos na Faculdade de Arquitetura de Lisboa (Pólo Universitário da Ajuda), podendo ser vistos no Porto, na Escola das Artes da Universidade Católica, em outubro.

A mostra inclui a capela de São José, em Quebrantões, Vila Nova de Gaia, assinada por José Fernando Gonçalves, que recebeu uma menção honrosa na última edição do concurso Frate Sole, além da capela do Centro de Reflexão e Encontro Universitário (Porto) e a igreja da Santíssima Trindade (Fátima).



Capela do Centro de Reflexão e Encontro Universitário (exposição Frate Sole). Foto: RM/SNPC

https://www.snpcultura.org/arquitetura_catolica_portugal_balanco_apos_marco_canaveses.html

5/6

18/05/2021

Arquitetura católica em Portugal: um balanço depois de Marco de Canaveses | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

Em 2000, o primeiro prémio do concurso, que decorre a cada quatro anos, foi entregue a Siza Vieira pela igreja de Marco de Canaveses, inaugurada em 1996.

Rui Martins
In Agência Ecclesia
17.05.11

ANEXO 3 - Programa solicitado para o exercício de projeto.

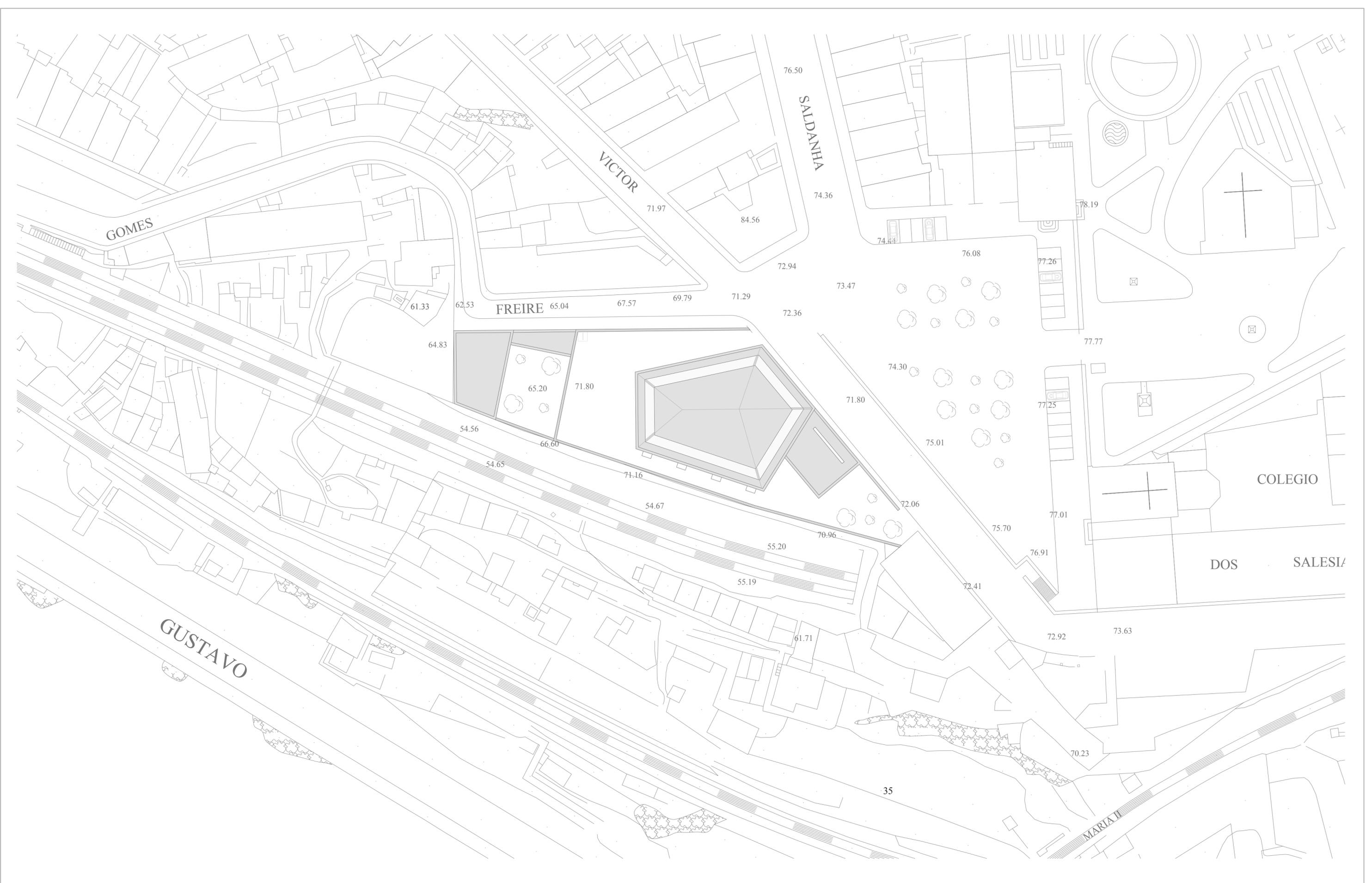
PROGRAMA

Área do terreno	2570 m2
Área máxima de construção total (inclui circulação e paredes; as áreas são indicativas, admitem-se variações)	2000 m2
Áreas de cada espaço:	
1 Igreja	650 m2
1.1 Assembleia incluindo altar (pode incluir ou não capela-mor, capelas interiores e deve incluir 2 confessionários)	600 m2
1.2 Baptistério	20 m2
1.3 Coro	30 m2
2 Áreas para pároco	90 m2
2.1 Hall	15 m2
2.2 Recepção	10 m2
2.3 Instalações sanitárias	15 m2
2.4 Sala para reunião	15 m2
2.5 Escritório para pároco	15 m2
2.6 Sacristia (prever ligação directa com igreja)	20 m2
3 Capelas mortuárias	335 m2
3.1 4 capelas mortuárias (50 m2 / cada), deverão ter acesso autónomo para pessoas e carros funerários	200 m2
3.2 Espaço comum	100 m2
3.3 Instalações sanitárias	35 m2
4 Centro paroquial	525 m2
4.1 Hall	100 m2
4.2 Salão paroquial (pode ser utilizado como auditório)	150 m2
4.3 6 salas de catequese (25m2 / cada)	150 m2
4.4 Cafetaria / Bar	50 m2
4.5 Serviços administrativos (inclui secretaria, 2 gabinetes e inst. Sanit.)	50 m2
4.6 Instalações sanitárias	25 m2

Deverá ser previsto o arranjo do espaço do largo que liga ao cemitério

DESENHOS DO PROJETO

ANEXO 4 - Planta de implantação | escala 1/500

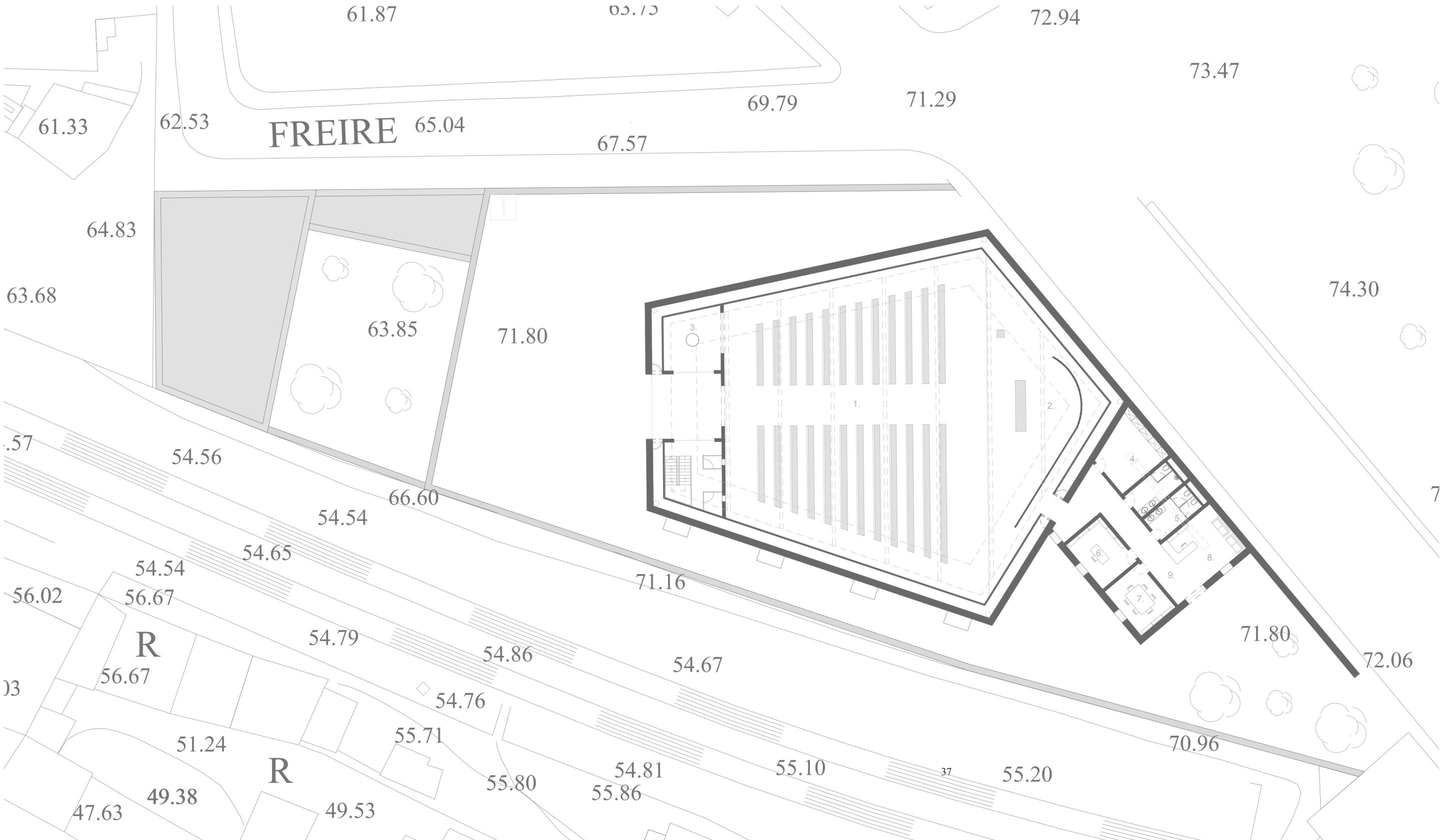


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		1
Data	23/06/2021	Escala	

ANEXO 5 - Planta do Piso 0 | escala 1/200



PISO 0

COTA 71.80

IGREJA

1. ASSEMBLEIA | 2. ALTAR | 3. BAPTISTÉRIO | 4. SACRISTIA | 5. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 6. ESCRITÓRIO PARA O PÁROCO | 7. SALA PARA REUNIÕES | 8. RECEPÇÃO | 9. HALL



Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		2
Data	23/06/2021	Escala	

ANEXO 6 - Planta do Piso -1 | escala 1/200



PISO -1 CAPELAS MORTUÁRIAS

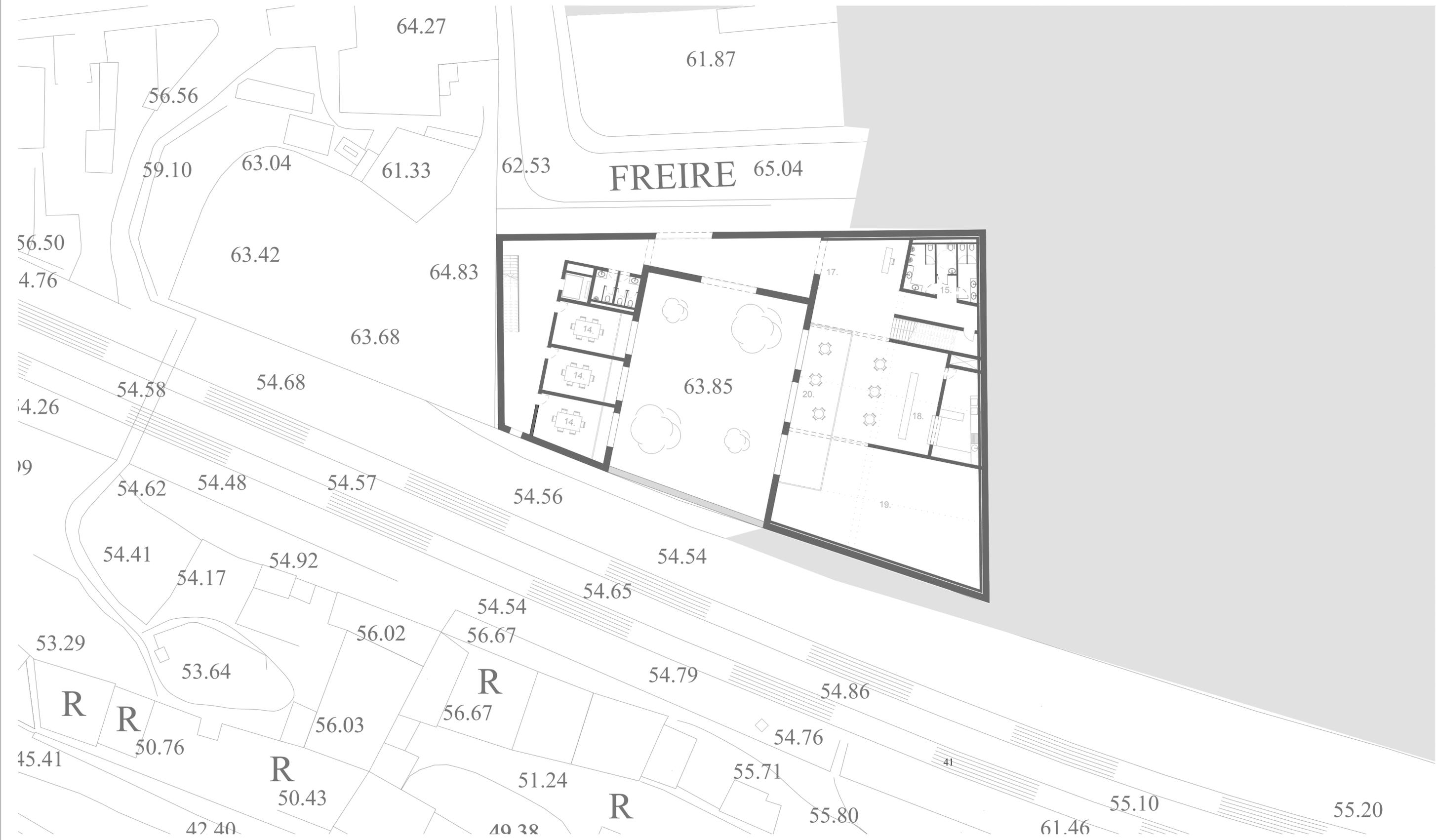
COTA 67.85 10. HALL | 11. CAPELA MORTUÁRIA | 12. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 13. ARRUMOS

CENTRO PAROQUIAL
16. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS



Projeto IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel 3
Faculdade UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome RENATA MONTEIRO		
Data 23/06/2021	Escala 1/200	

ANEXO 7 - Planta do Piso -2 | escala 1/200

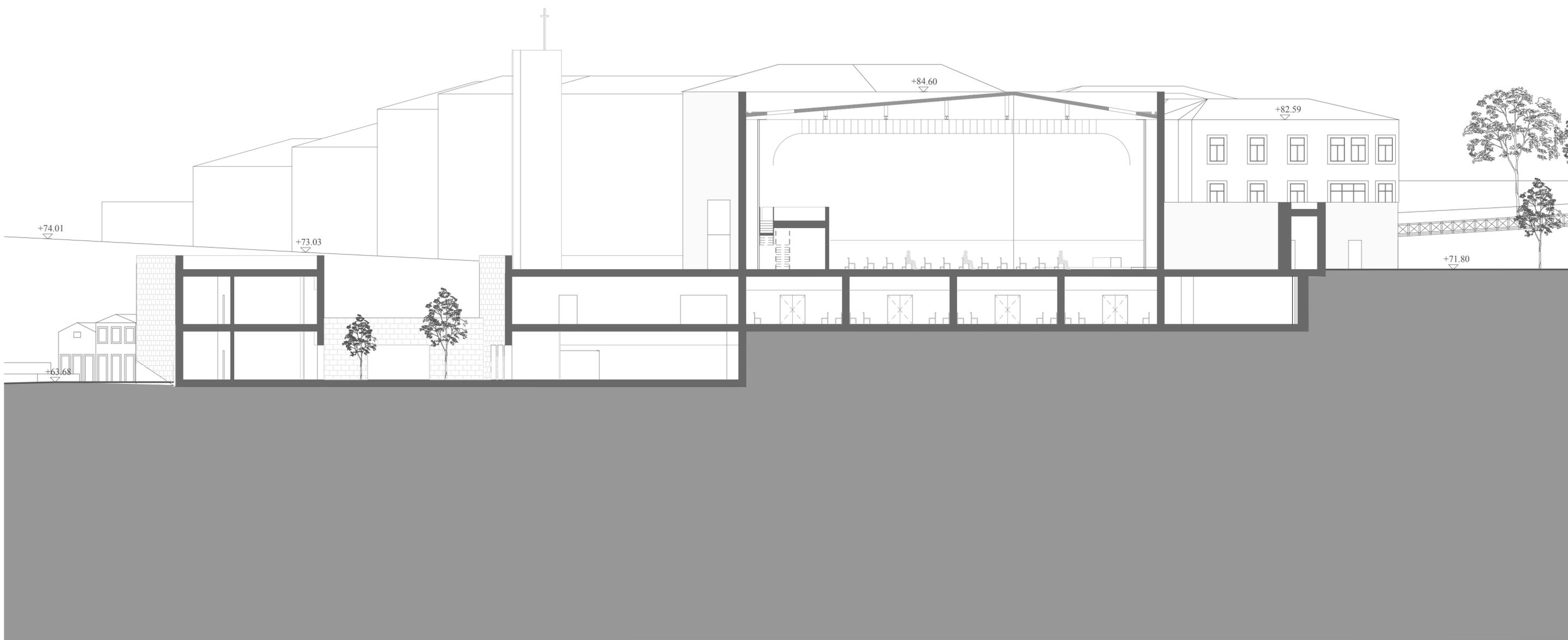


PISO -2 CENTRO PAROQUIAL
 COTA 63.85 SALA DE CATEQUESE | 15. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 17. ENTRADA - HALL | 18. CAFETARIA | 19. SALÃO PAROQUIAL | 20. ESPLANADA DE APOIO À CAFETARIA



Projeto IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel 4
Faculdade UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome RENATA MONTEIRO		Escala 1/200
Data 23/06/2021		

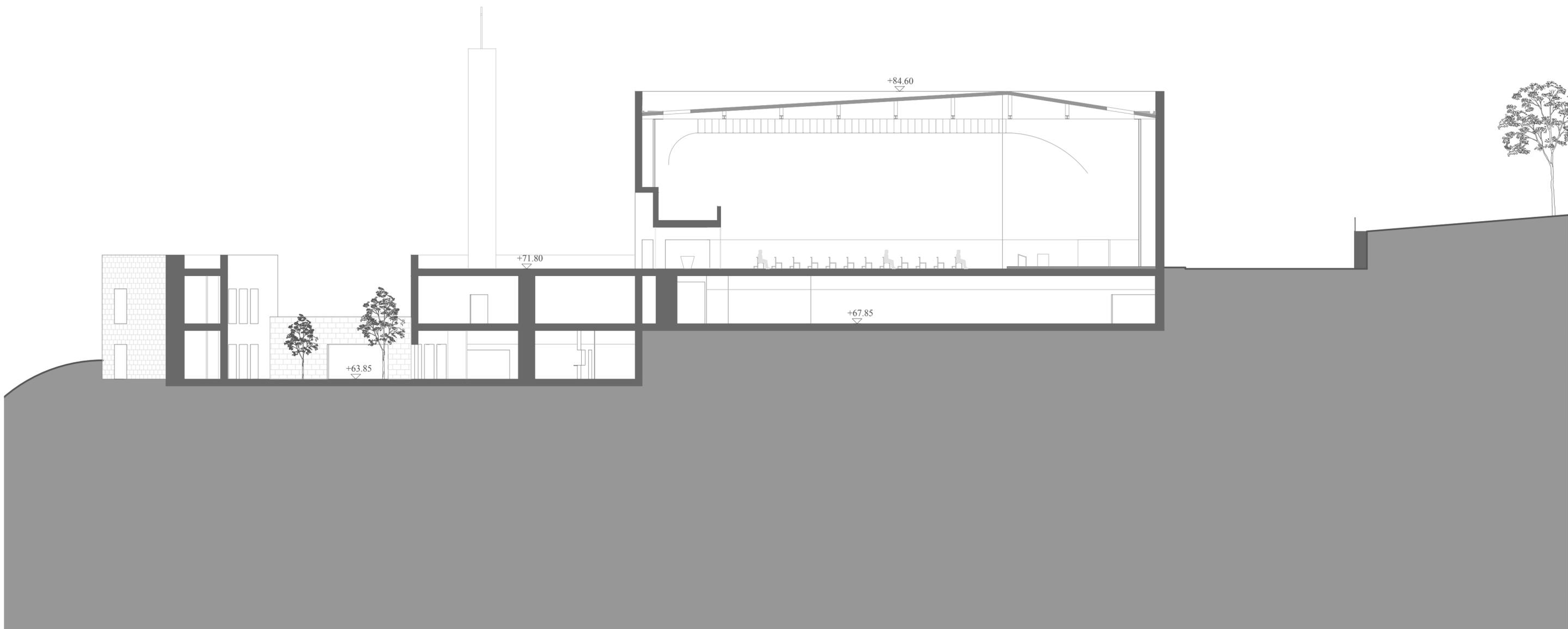
ANEXO 8 - C1. Corte longitudinal | escala 1/200



C1. CORTE LONGITUDINAL

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		5
Data	23/06/2021	Escala	

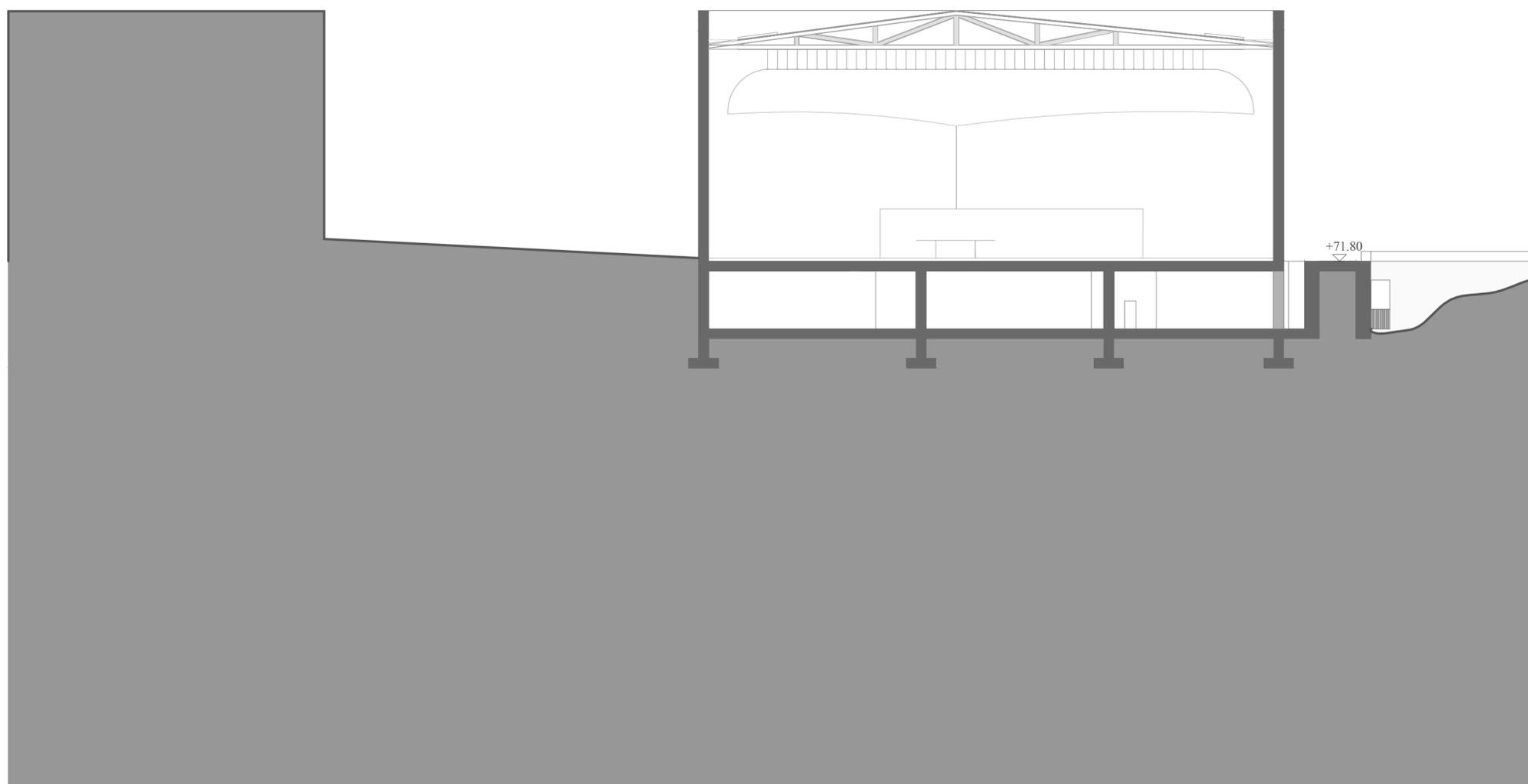
ANEXO 9 - C2. Corte longitudinal pela igreja | escala 1/200



C2. CORTE LONGITUDINAL PELA IGREJA

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		6
Data	23/06/2021	Escala	

ANEXO 10 - C3. Corte transversal | escala 1/200



47

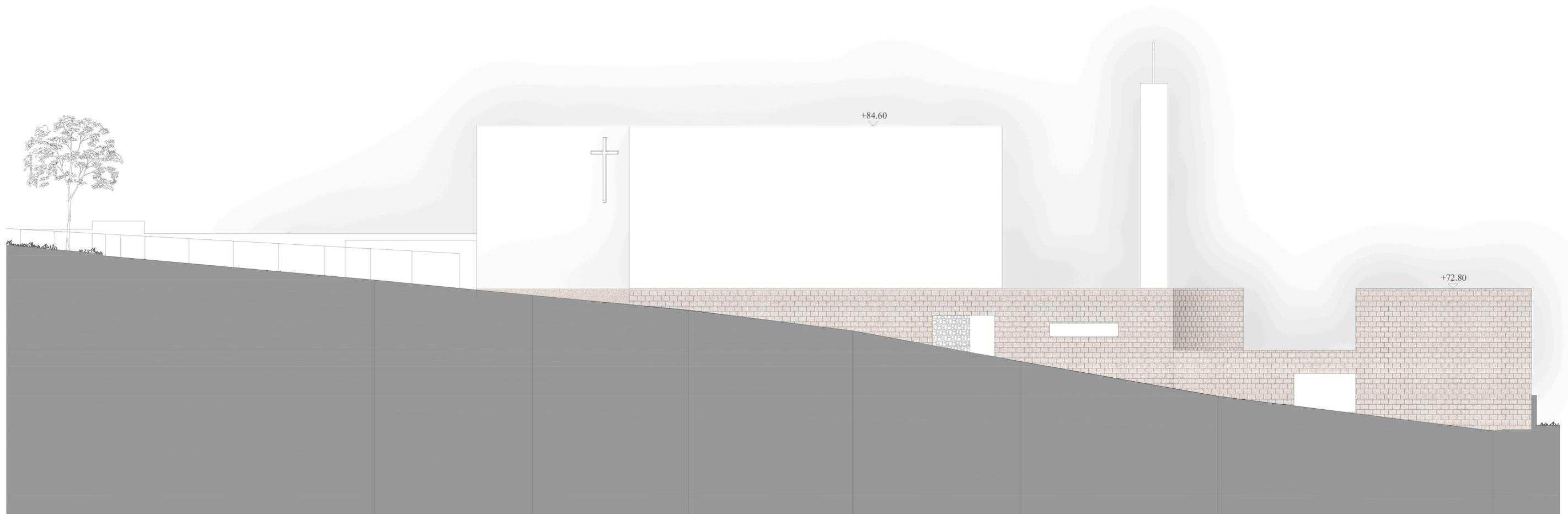
C3. CORTE TRANSVERSAL

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel 7
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		
Data	23/06/2021	Escala	1/200

ANEXO 11 - A1. Alçado Nascente; A2. Alçado Norte | escala 1/200



A1. ALÇADO NASCENTE



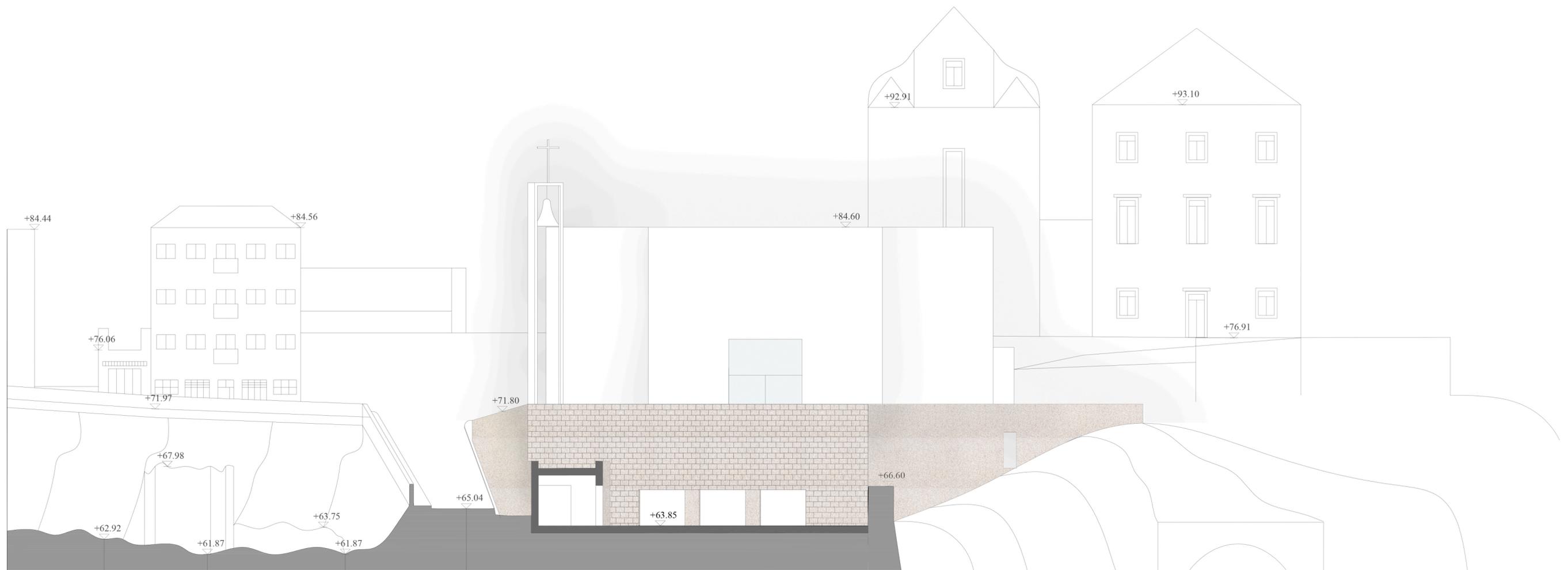
A2. ALÇADO NORTE

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		8
Data	23/06/2021	Escala	

ANEXO 12 - A3. Alçado Sul; A4. Alçado Poente | escala 1/200



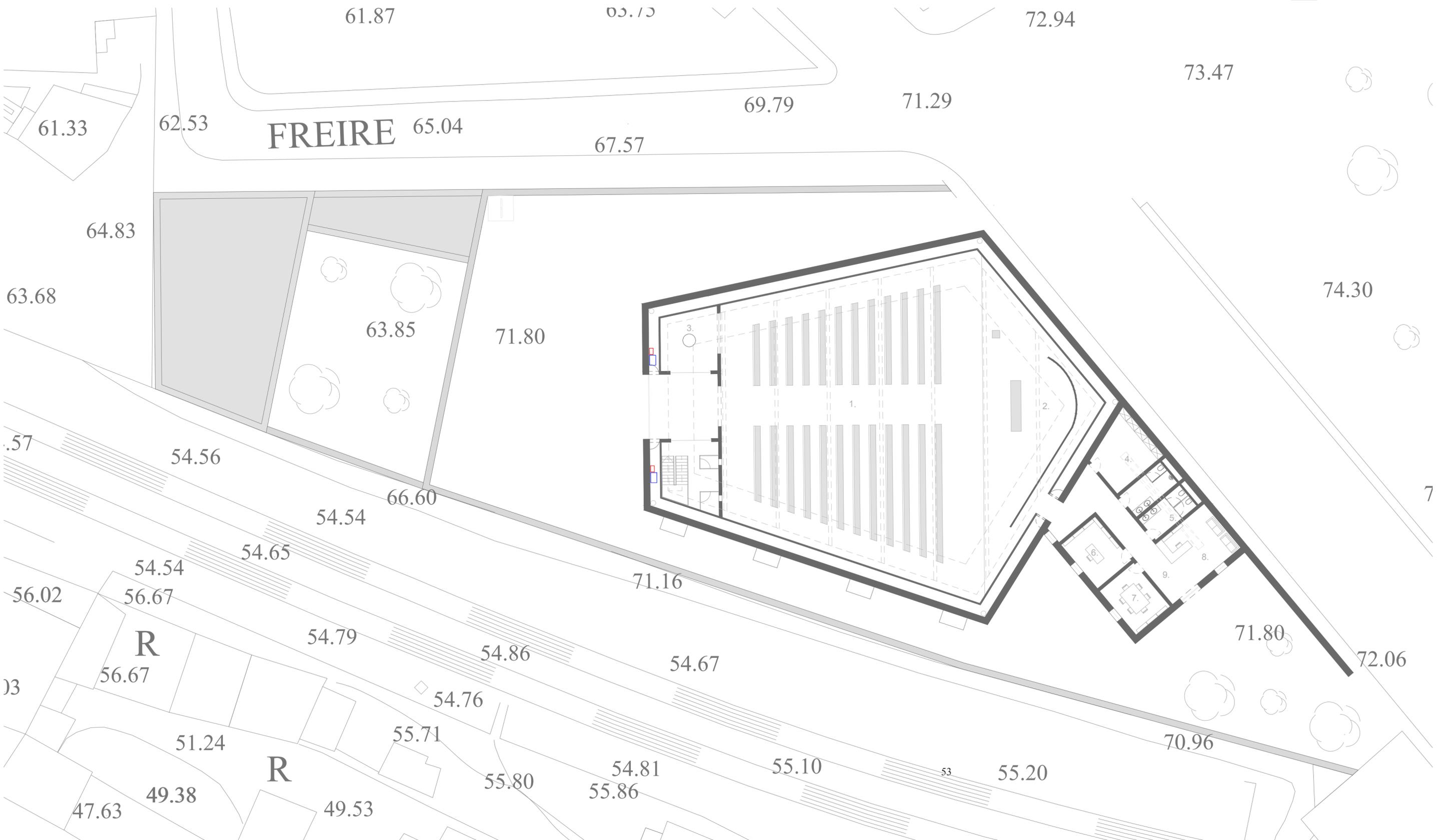
A3. ALÇADO SUL



A4. ALÇADO POENTE

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		9
Data	23/06/2021	Escala	

ANEXO 13 - Sistema de Ventilação Piso 0 | escala 1/200



PISO 0
COTA 71.80

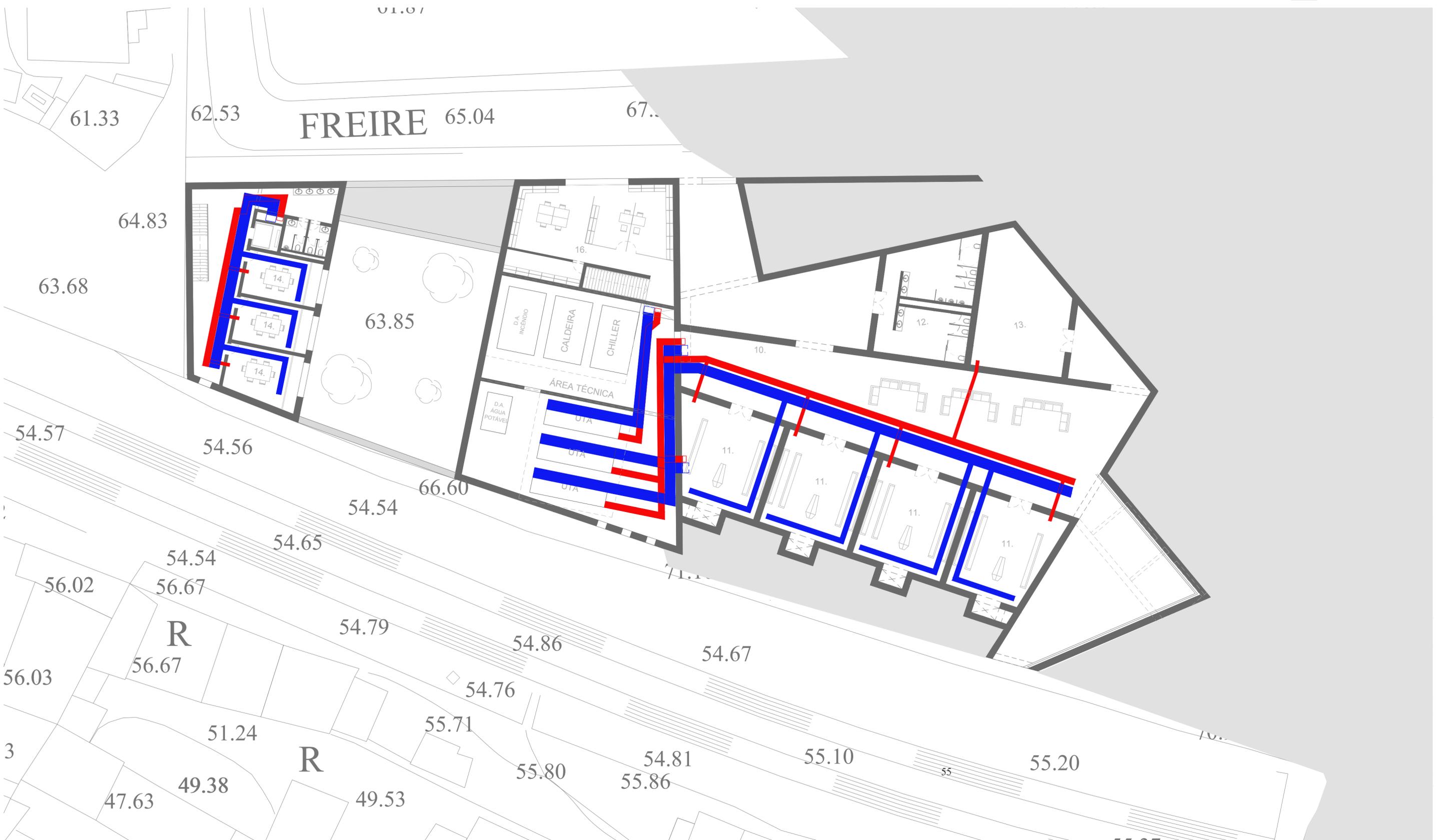
IGREJA

1. ASSEMBLEIA | 2. ALTAR | 3. BAPTISTÉRIO | 4. SACRISTIA | 5. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 6. ESCRITÓRIO PARA O PÁROCO | 7. SALA PARA REUNIÕES | 8. RECEPÇÃO | 9. HALL



Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Plano
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		10
Nome	RENATA MONTEIRO		
Data	23/06/2021	Escala	1/200

ANEXO 14 - Sistema de Ventilação Piso -1 | escala 1/200



PISO -1 CAPELAS MORTUÁRIAS

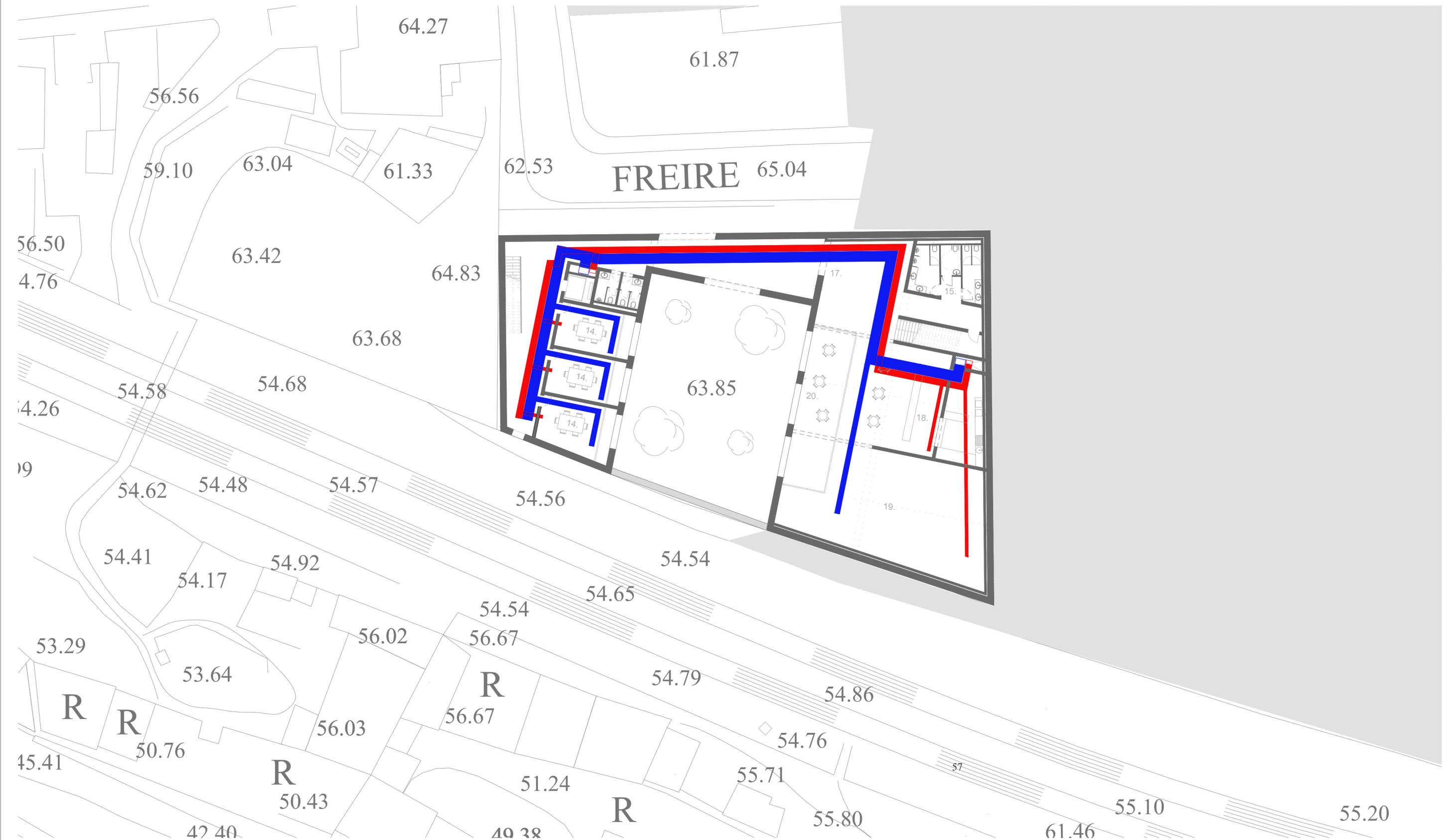
COTA 67.85 10. HALL | 11. CAPELA MORTUÁRIA | 12. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 13. ARRUMOS

CENTRO PAROQUIAL
16. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS



Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Panel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		11
Data	23/06/2021	Escala	1/200

ANEXO 15 - Sistema de Ventilação Piso -2 | escala 1/200

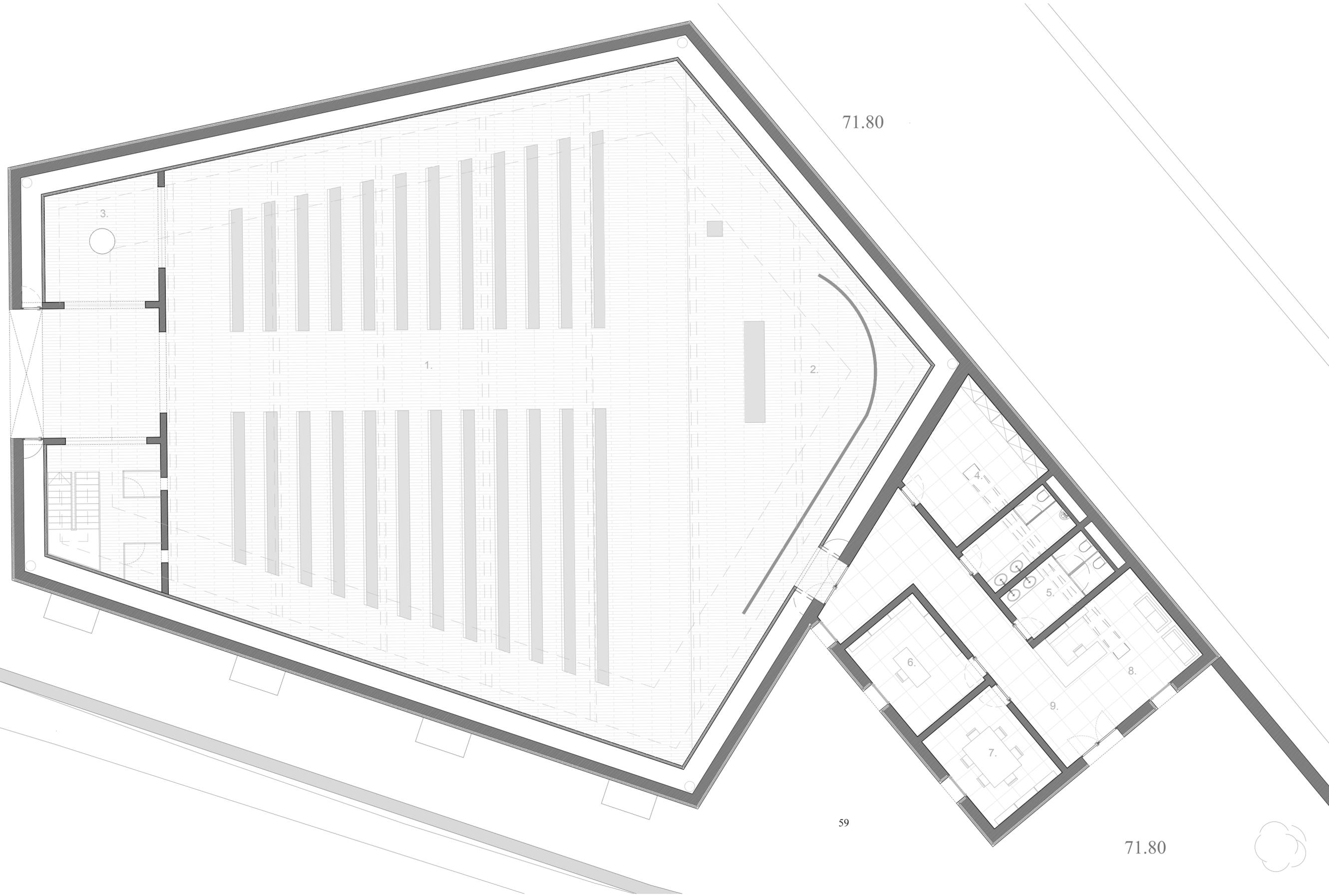


PISO -2 CENTRO PAROQUIAL
COTA 63.85 SALA DE CATEQUESE| 15. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 17. ENTRADA - HALL | 18. CAFETARIA | 19. SALÃO PAROQUIAL | 20. ESPLANADA DE APOIO À CAFETARIA



Projeto IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Panel
Faculdade UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		12
Nome RENATA MONTEIRO		
Data 23/06/2021	Escala 1/200	

ANEXO 16 - Planta Piso 0 | escala 1/100



PISO 0
COTA 71.80

IGREJA

1. ASSEMBLEIA | 2. ALTAR | 3. BAPTISTÉRIO | 4. SACRISTIA | 5. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 6. ESCRITÓRIO PARA O PÁROCO |
7. SALA PARA REUNIÕES | 8. RECEPÇÃO | 9. HALL



Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Panel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		13
Nome	RENATA MONTEIRO		
Data	23/06/2021	Escala	

ANEXO 17 - Planta Piso -1 | escala 1/100



63.85

D.A. INCÊNDIO

CALDEIRA

CHILLER

ÁREA TÉCNICA

D.A. ÁGUA POTÁVEL

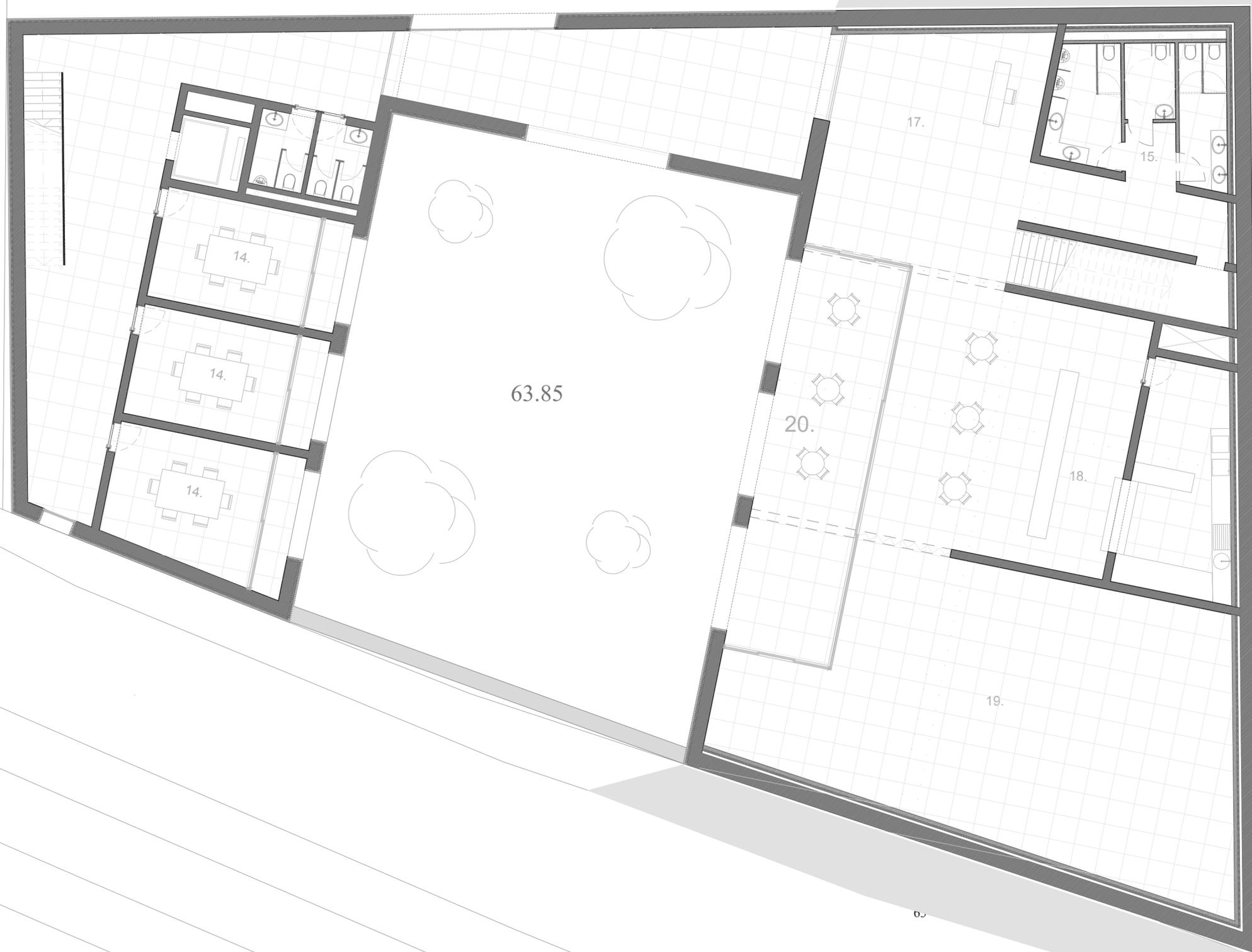
UTA

UTA

UTA



ANEXO 18 - Planta Piso -2 | escala 1/100



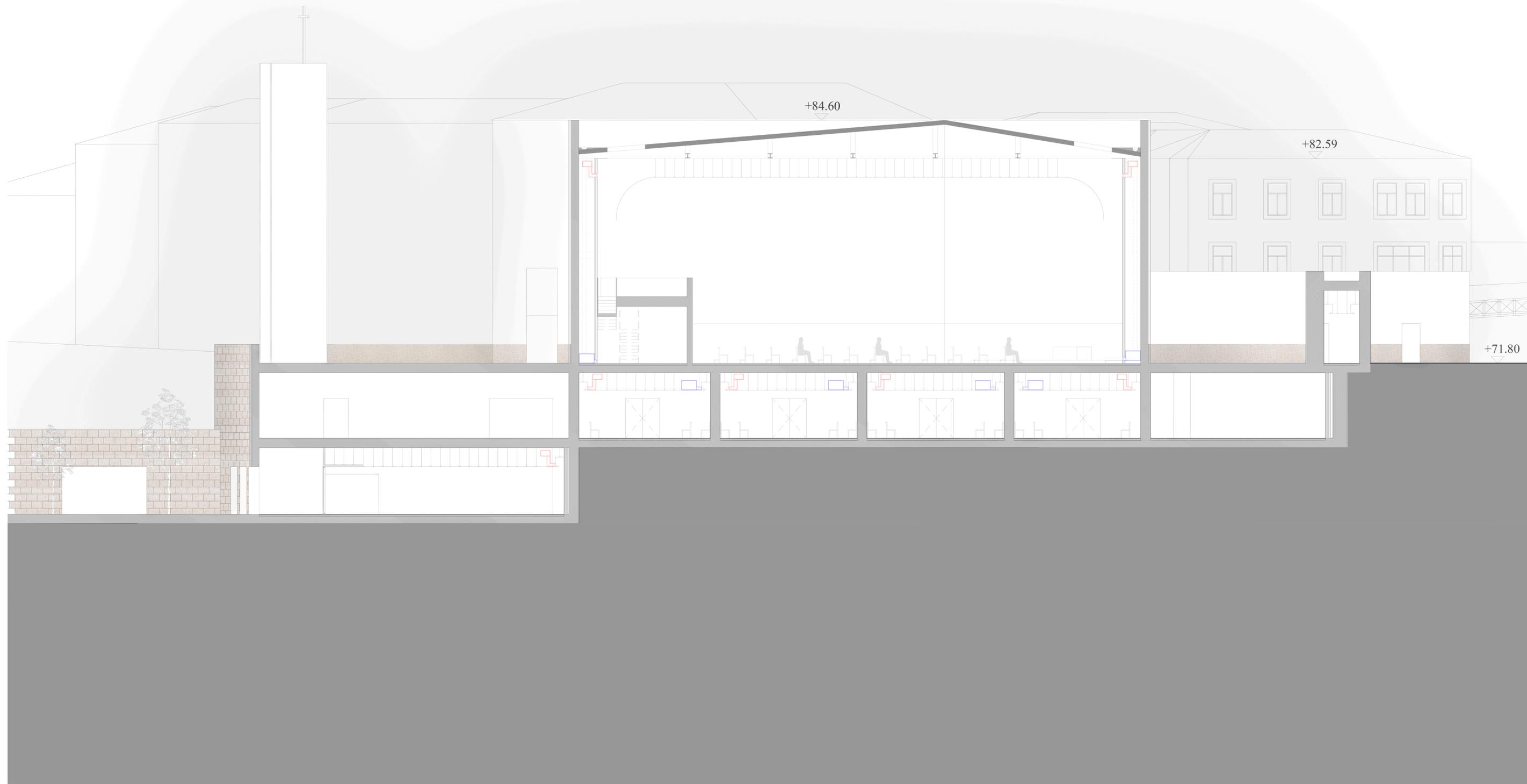
PISO -2
COTA 63.85

CENTRO PAROQUIAL
SALA DE CATEQUESE | 15. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 17. ENTRADA - HALL | 18. CAFETARIA | 19. SALÃO PAROQUIAL |
20. ESPLANADA DE APOIO À CAFETARIA



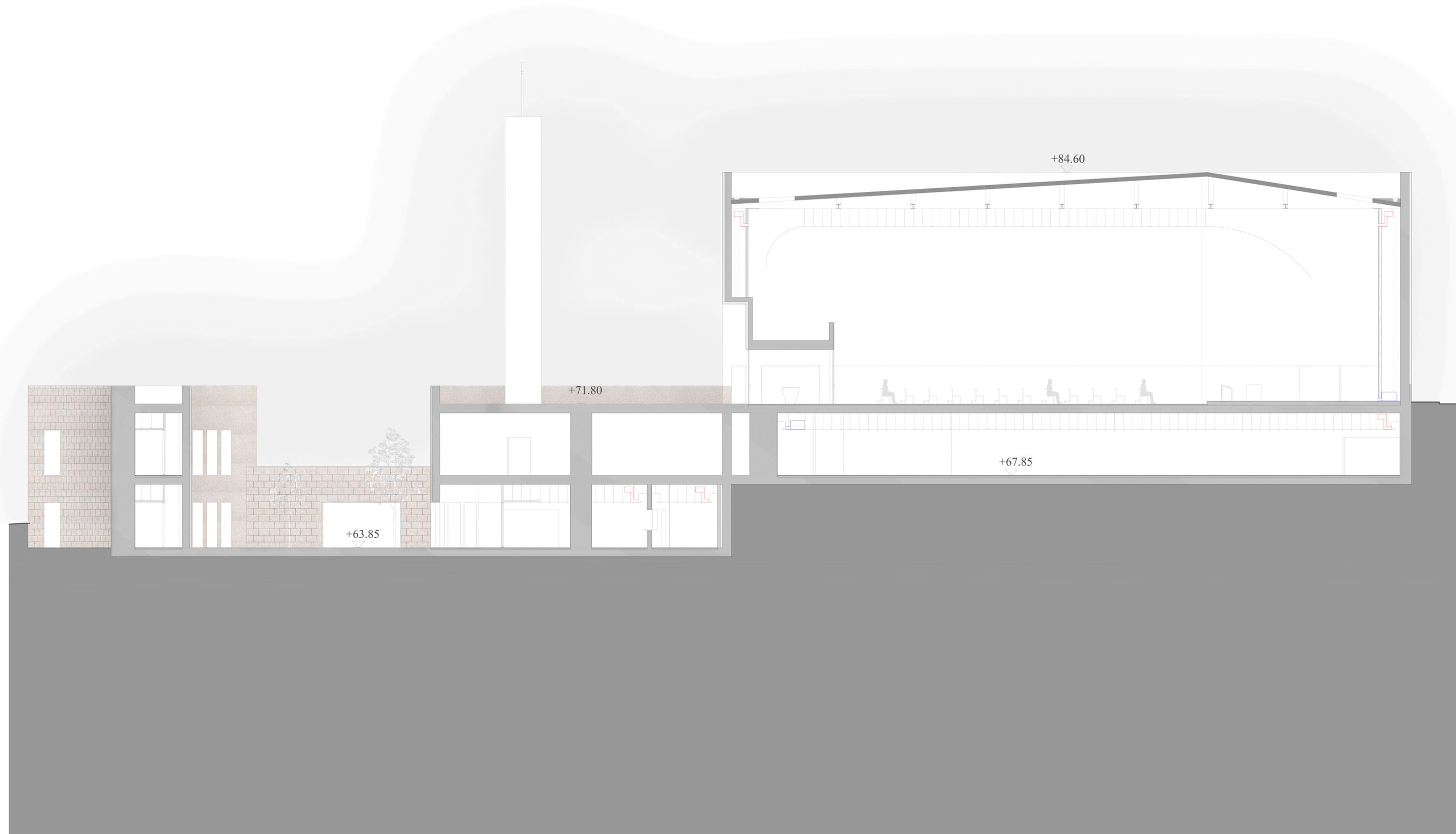
Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Panel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		15
Nome	RENATA MONTEIRO		
Data	23/06/2021	Escala	

ANEXO 19 - C1. Corte Longitudinal | escala 1/100



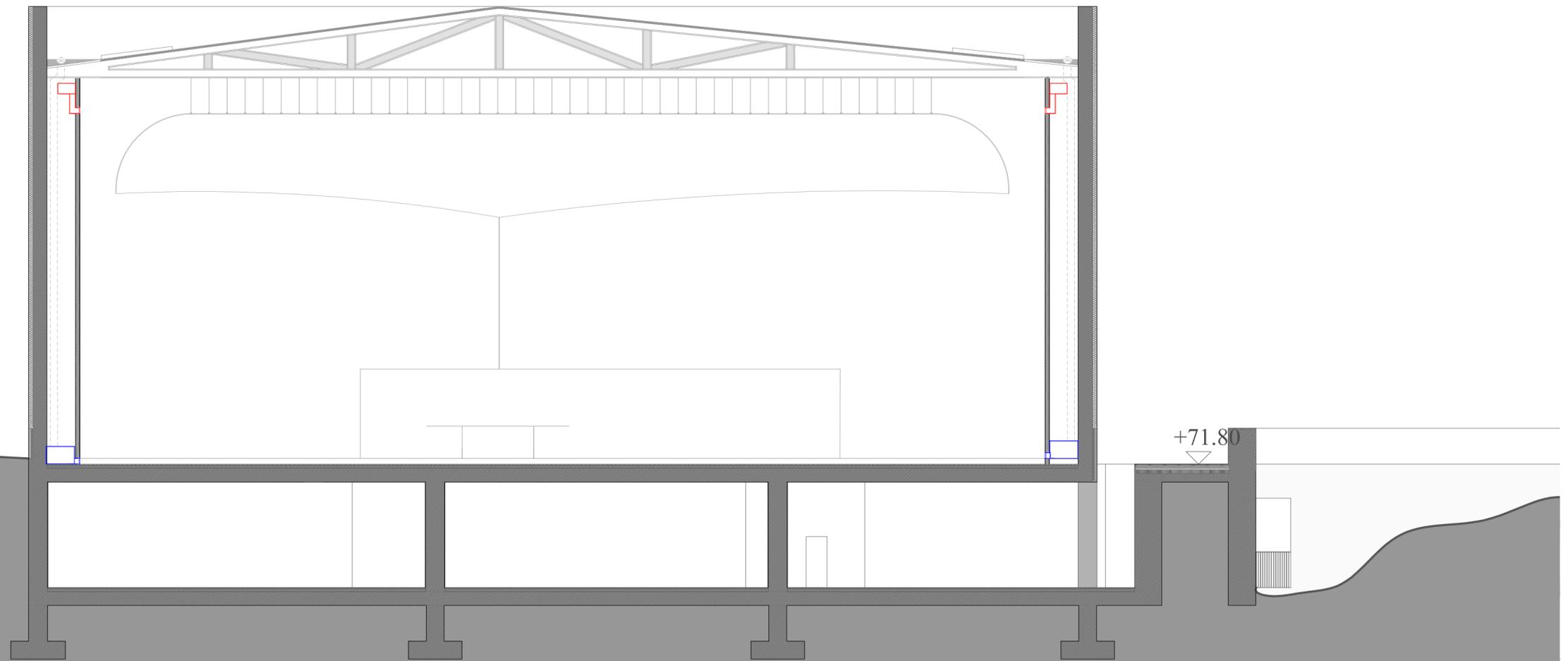
C1. CORTE LONGITUDINAL

ANEXO 20 - C2. Corte Longitudinal pela Igreja | escala 1/100



C2. CORTE LONGITUDINAL PELA IGREJA

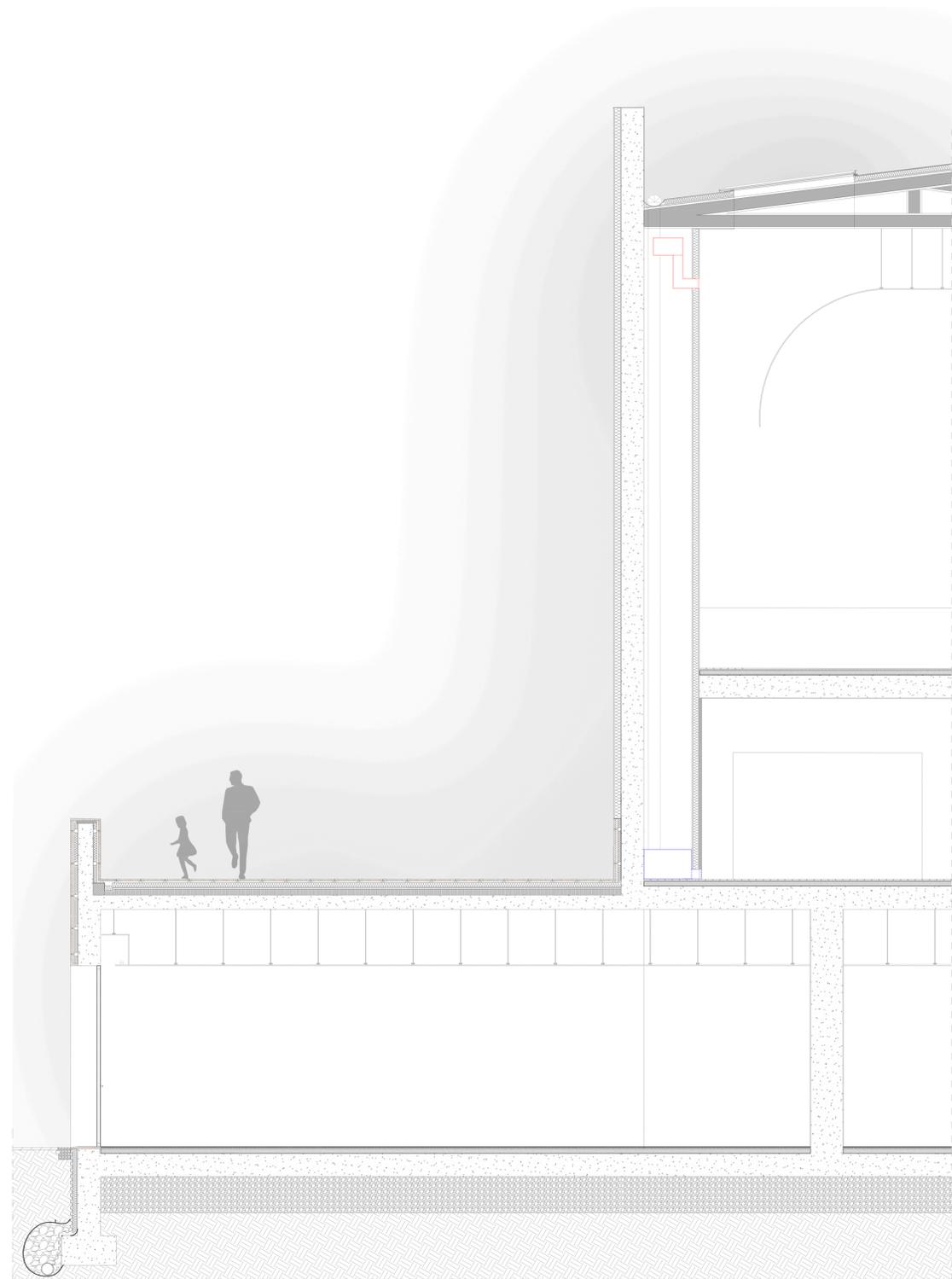
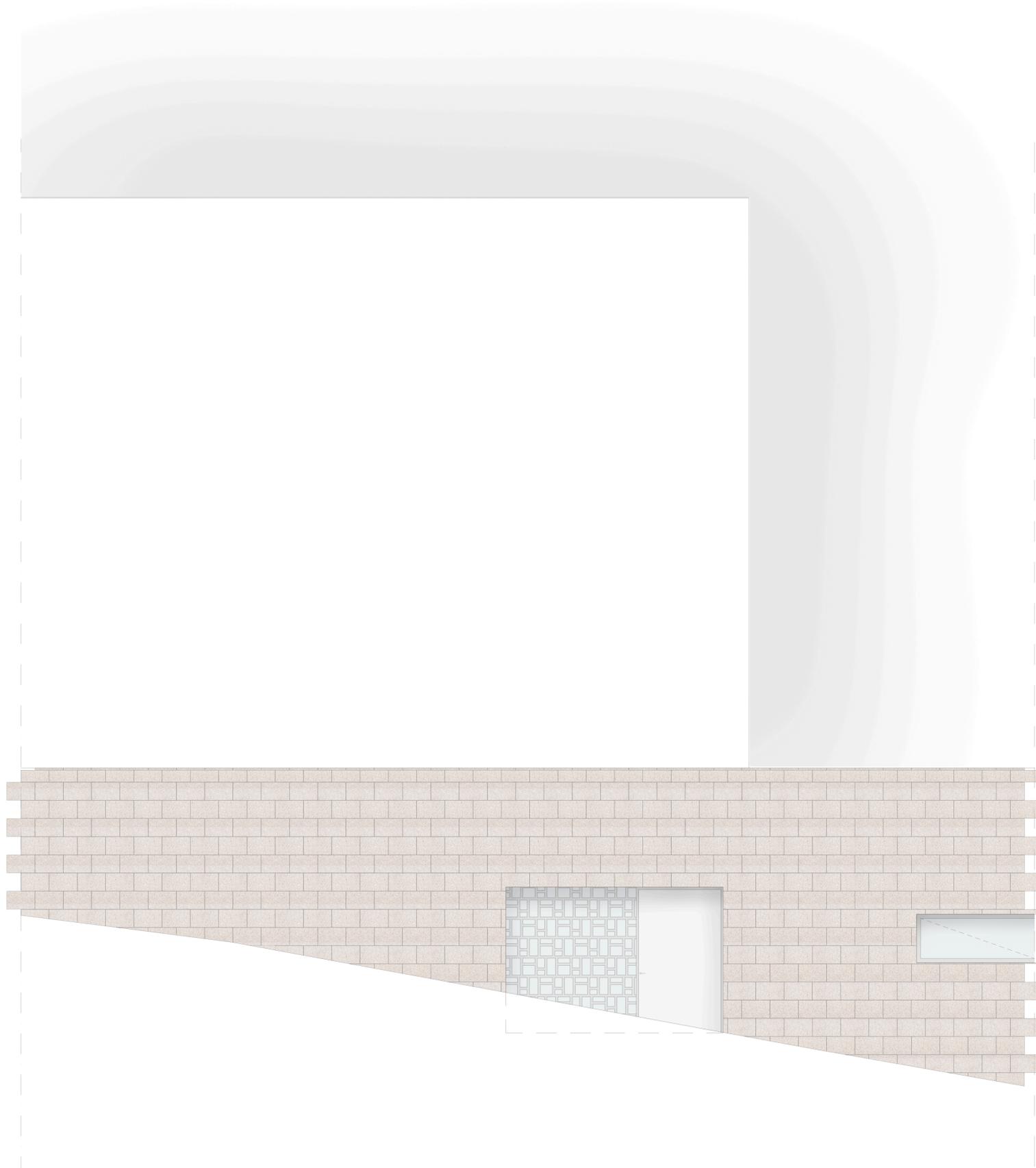
ANEXO 21 - C3. Corte Transversal | escala 1/100



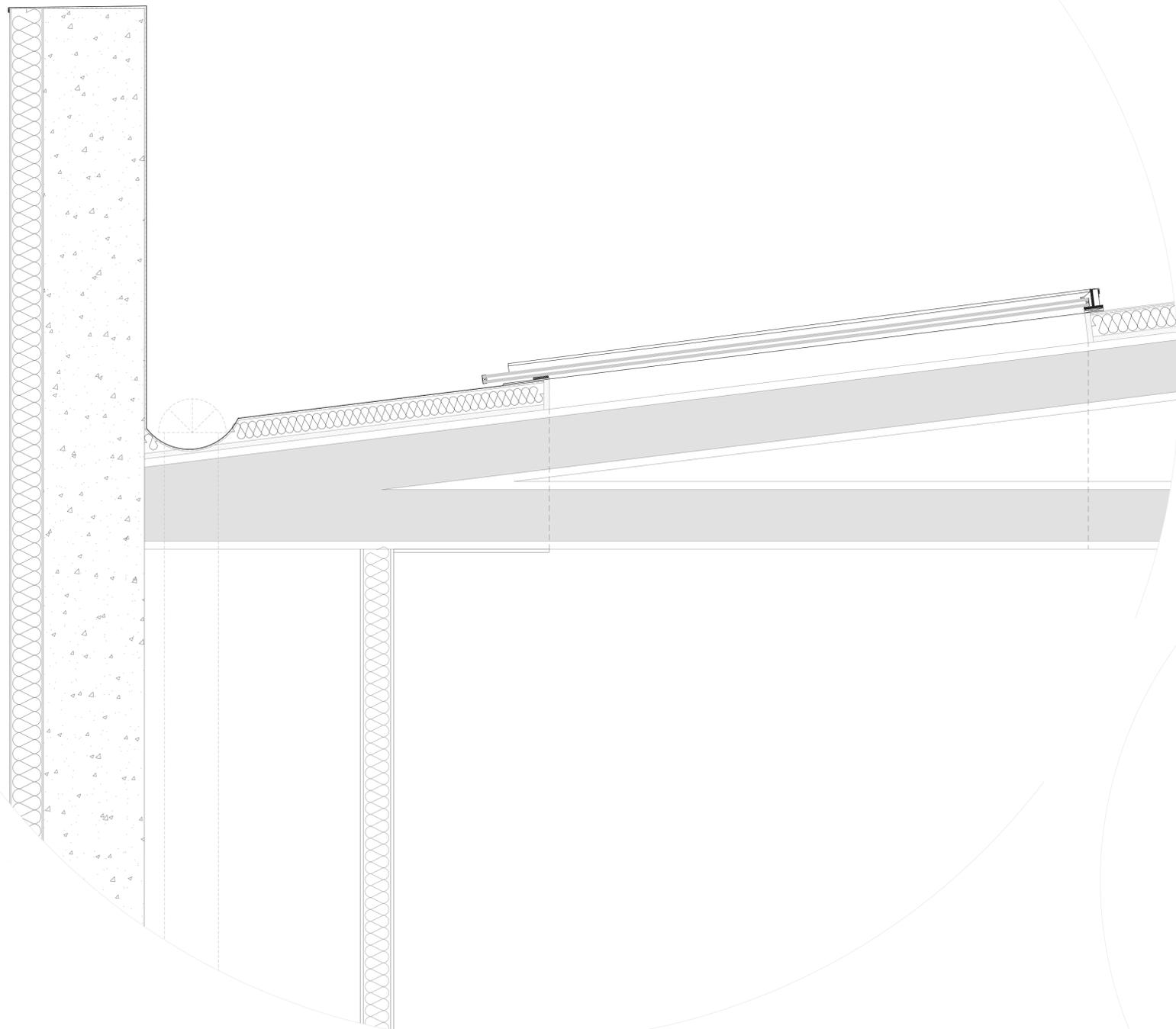
C3. CORTE TRANSVERSAL

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO		Painel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO		
Nome	RENATA MONTEIRO		18
Data	23/06/2021	Escala 1/100	

ANEXO 22 - Alçado da Igreja e Corte pela fachada | escala 1/50



ANEXO 23 - Pormenores | escala 1/10



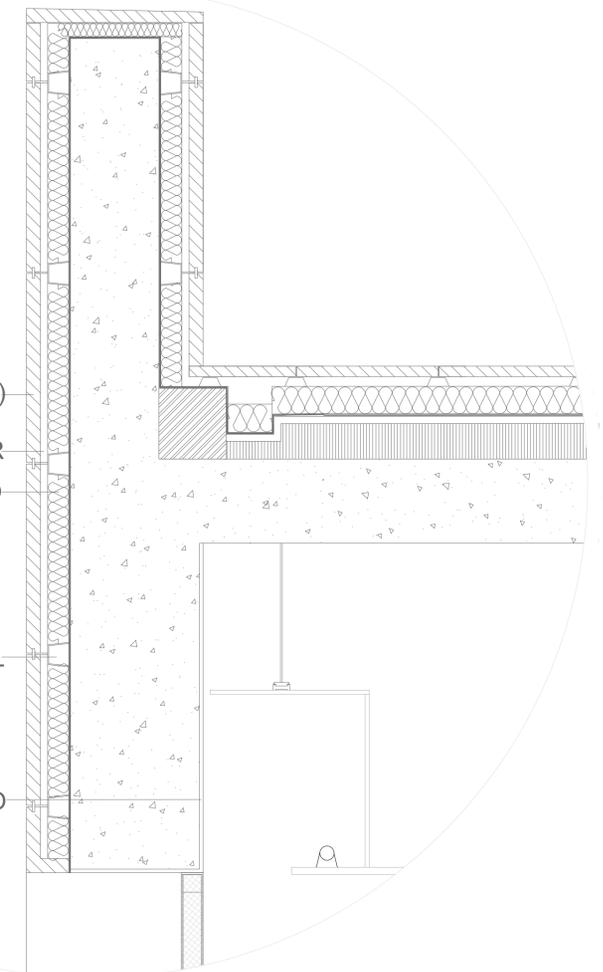
PLACA DE PEDRA (GRANITO)

CAIXA DE AR

POLIESTIRENO EXTRUDIDO

GRAMPO DE AÇO INOXIDÁVEL

REBOCO



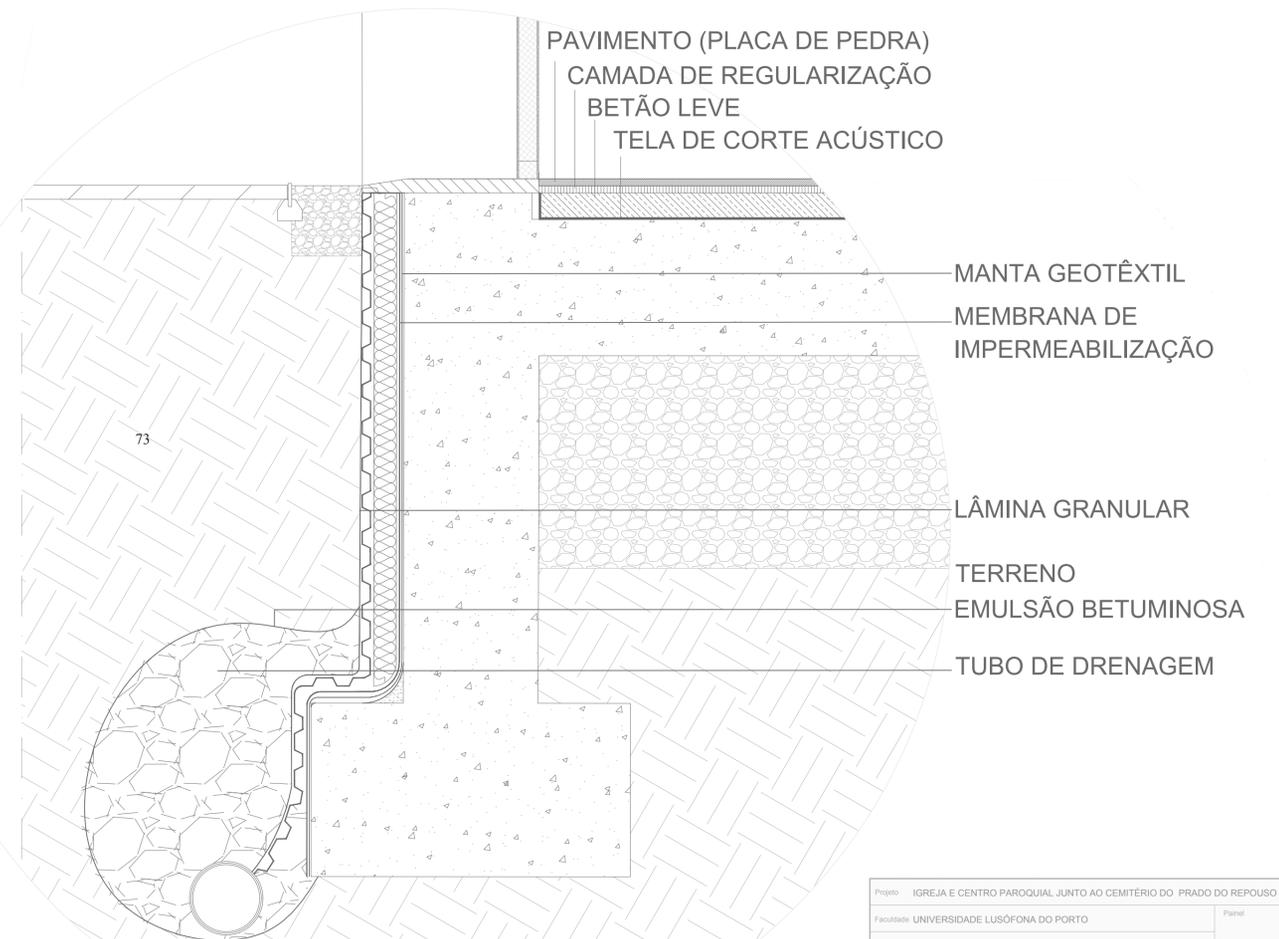
PAVIMENTO (PLACA DE PEDRA)
CAMADA DE REGULARIZAÇÃO
BETÃO LEVE
TELA DE CORTE ACÚSTICO

MANTA GEOTÊXIL
MEMBRANA DE
IMPERMEABILIZAÇÃO

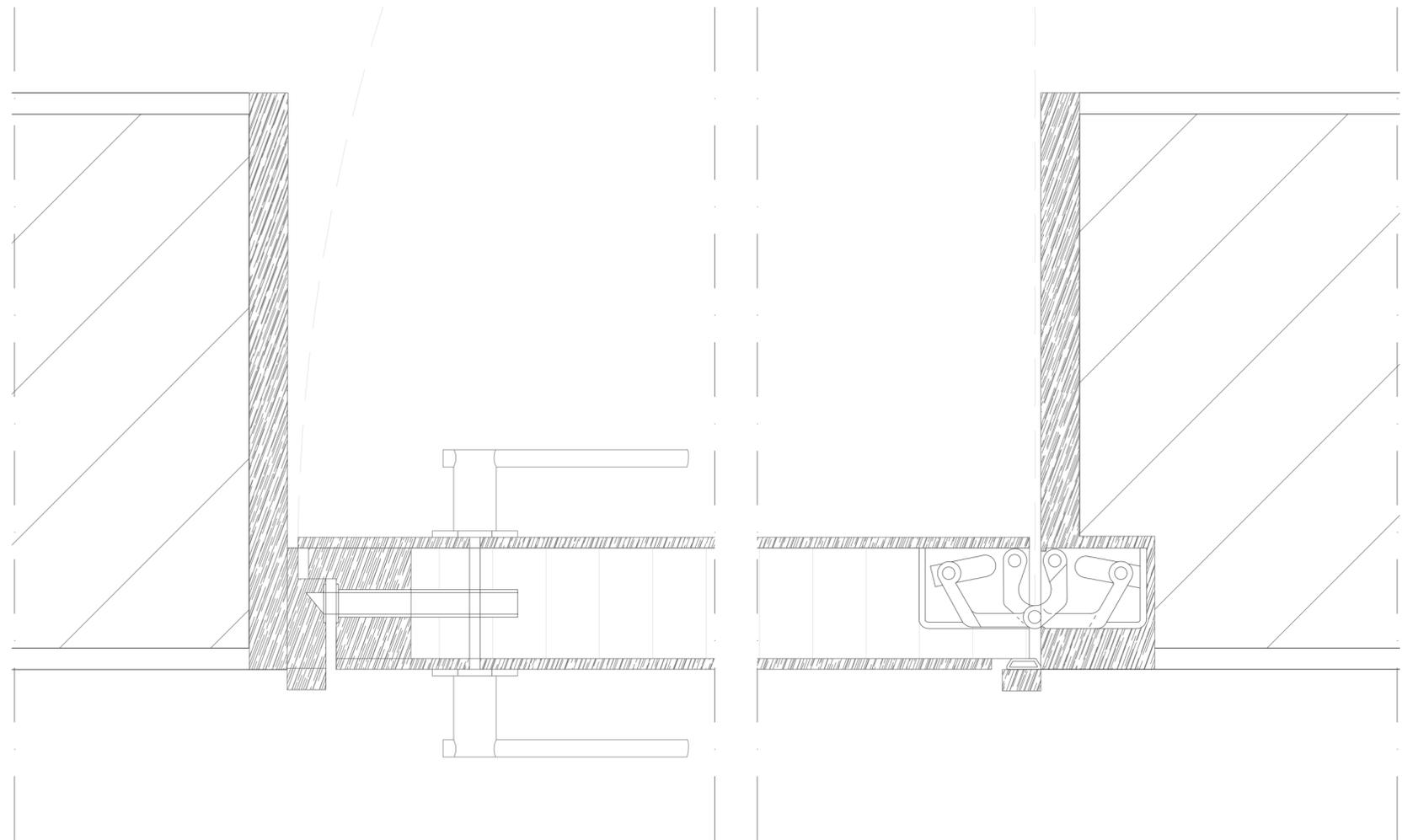
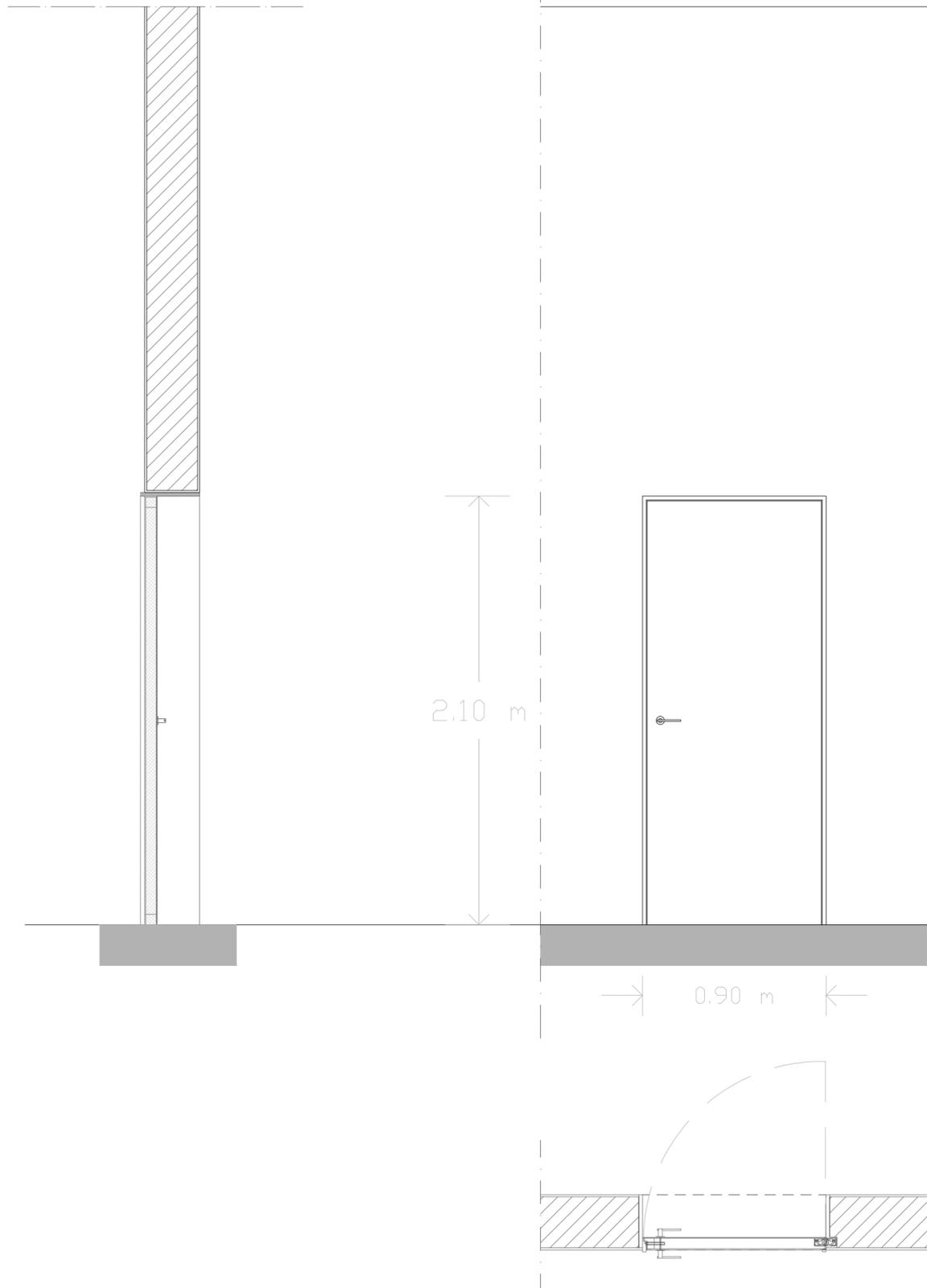
LÂMINA GRANULAR

TERRENO
EMULSÃO BETUMINOSA

TUBO DE DRENAGEM



ANEXO 24 - Pormenores Porta | escala 1/20 e 1/2

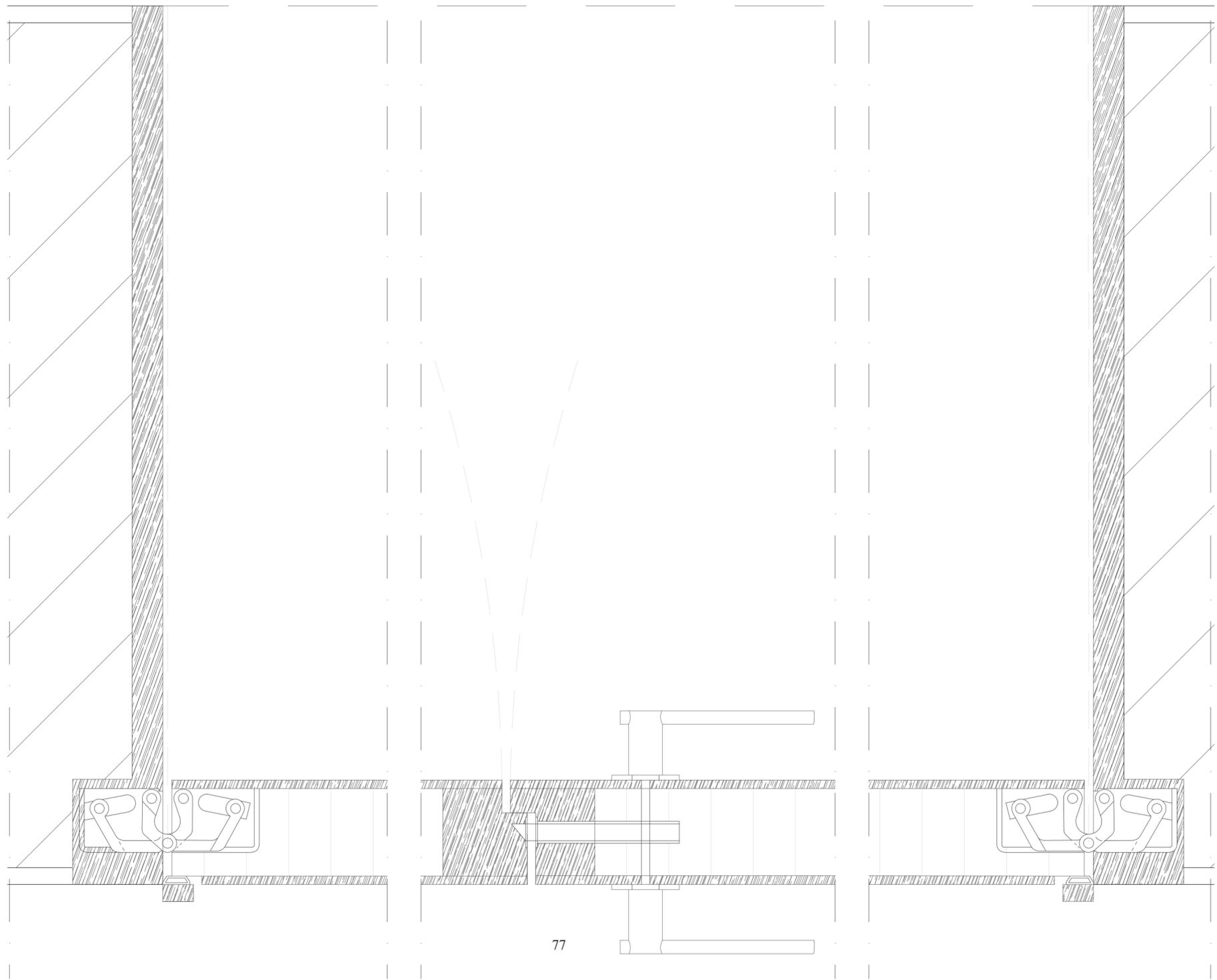
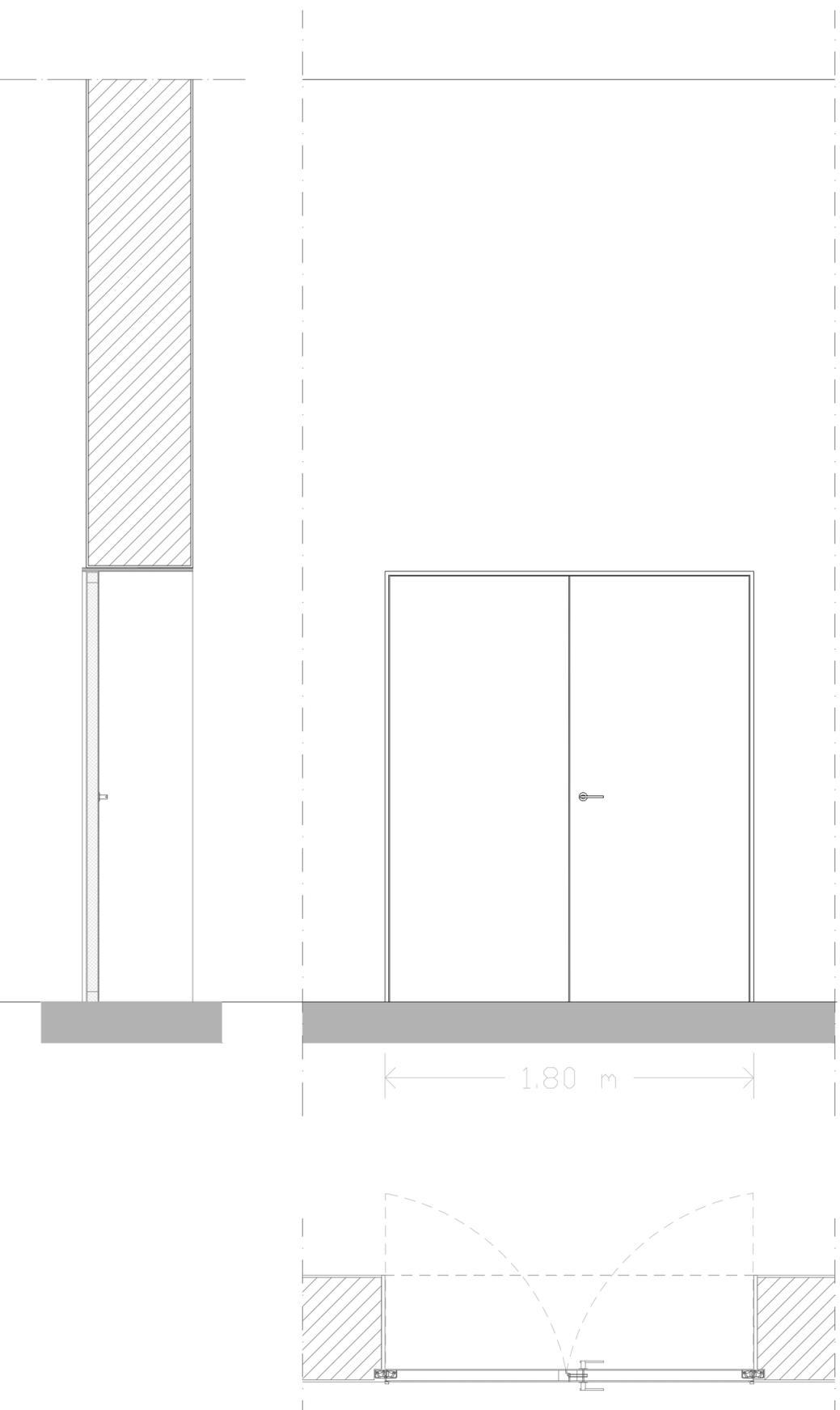


75

PORMENOR PORTA
esc. 1/2

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO			Panel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO			21
Nome	RENATA MONTEIRO			
Data	23/06/2021	Escala	1/20 1/2	

ANEXO 25 - Pormenores Porta Dupla | escala 1/20 e 1/2

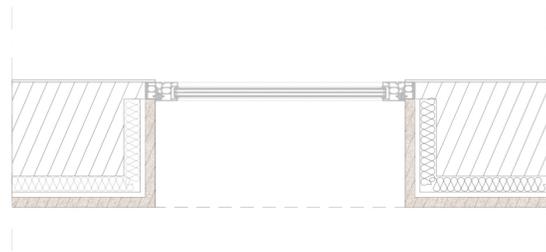
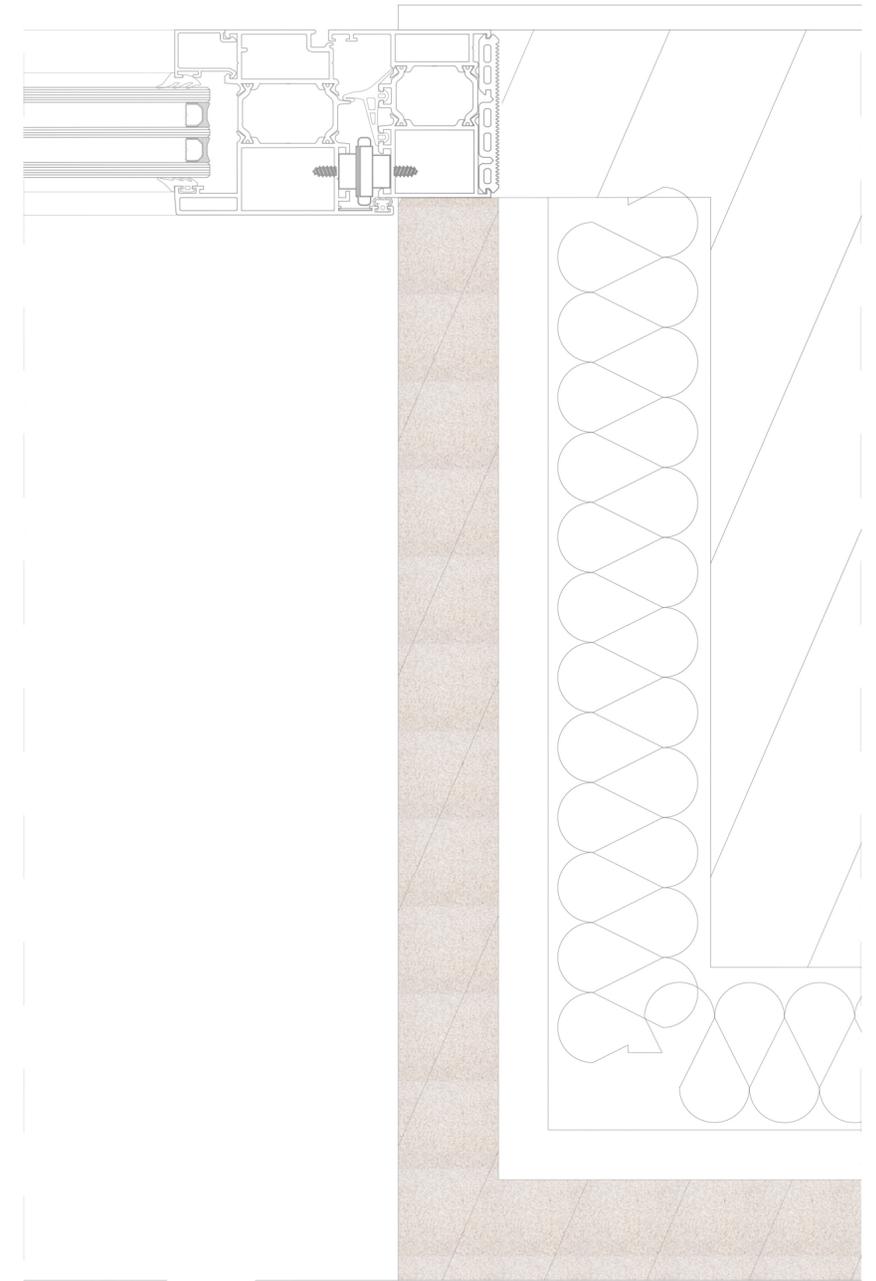
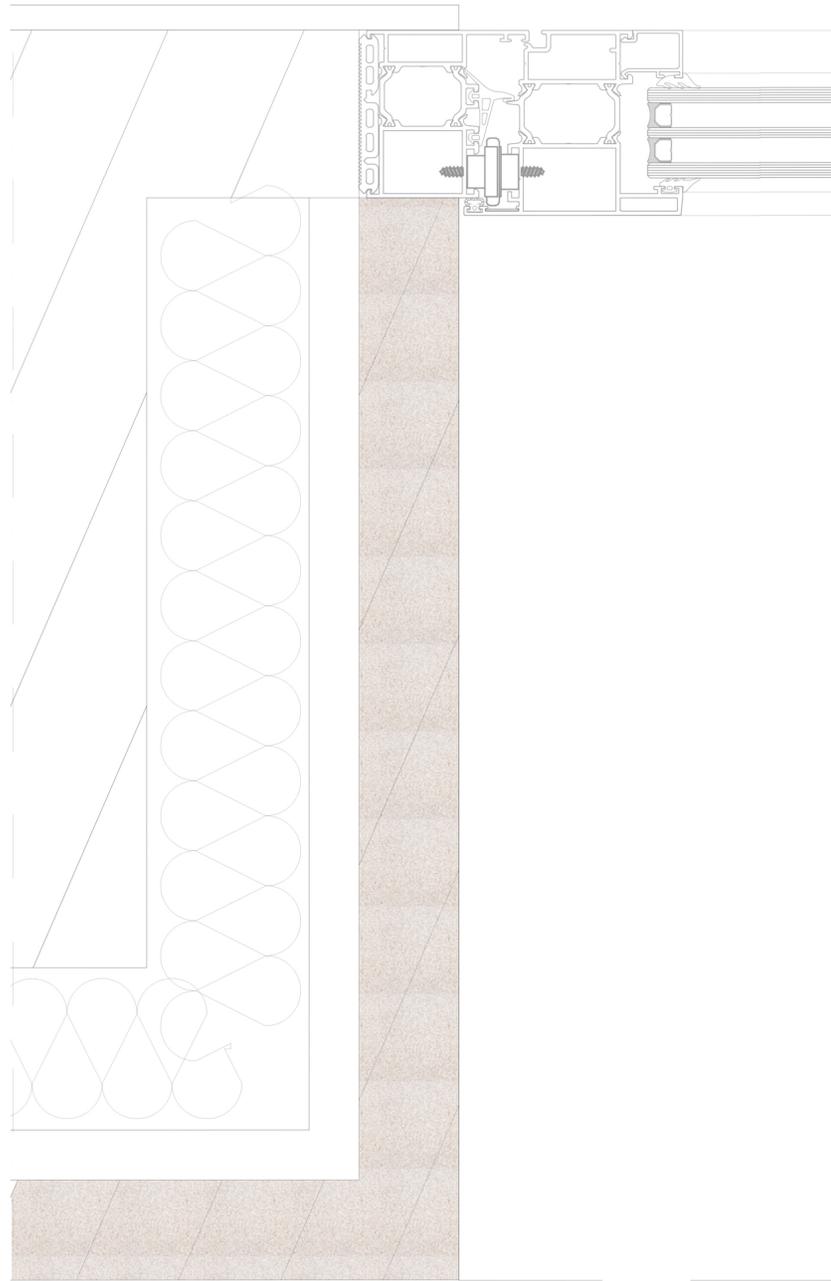
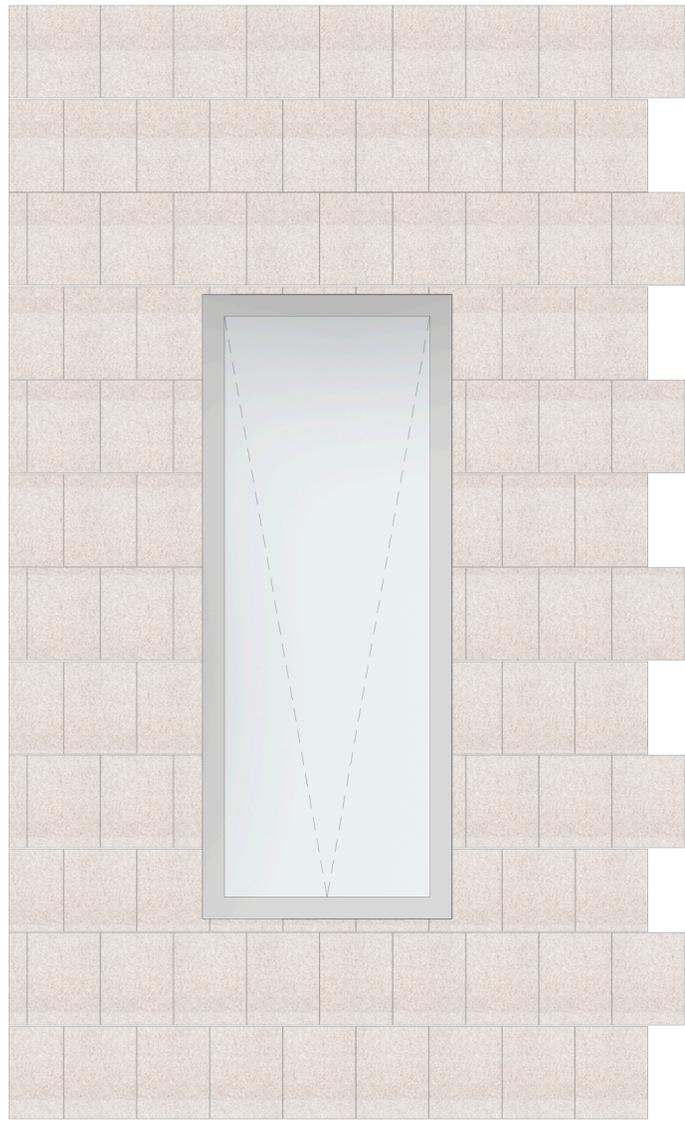
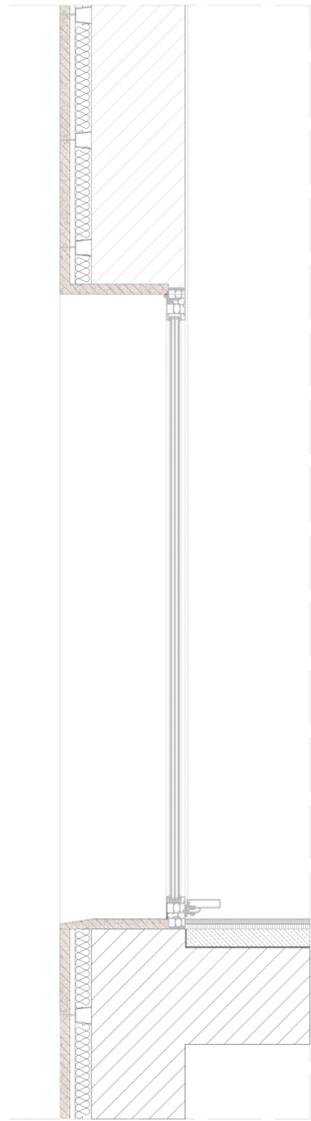


77

PORMENOR PORTA DUPLA
esc. 1/2

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO			Página 22
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO			
Nome	RENATA MONTEIRO			
Data	23/06/2021	Escala	1/20 1/2	

ANEXO 26 - Pormenores Janela| escala 1/20 e 1/2

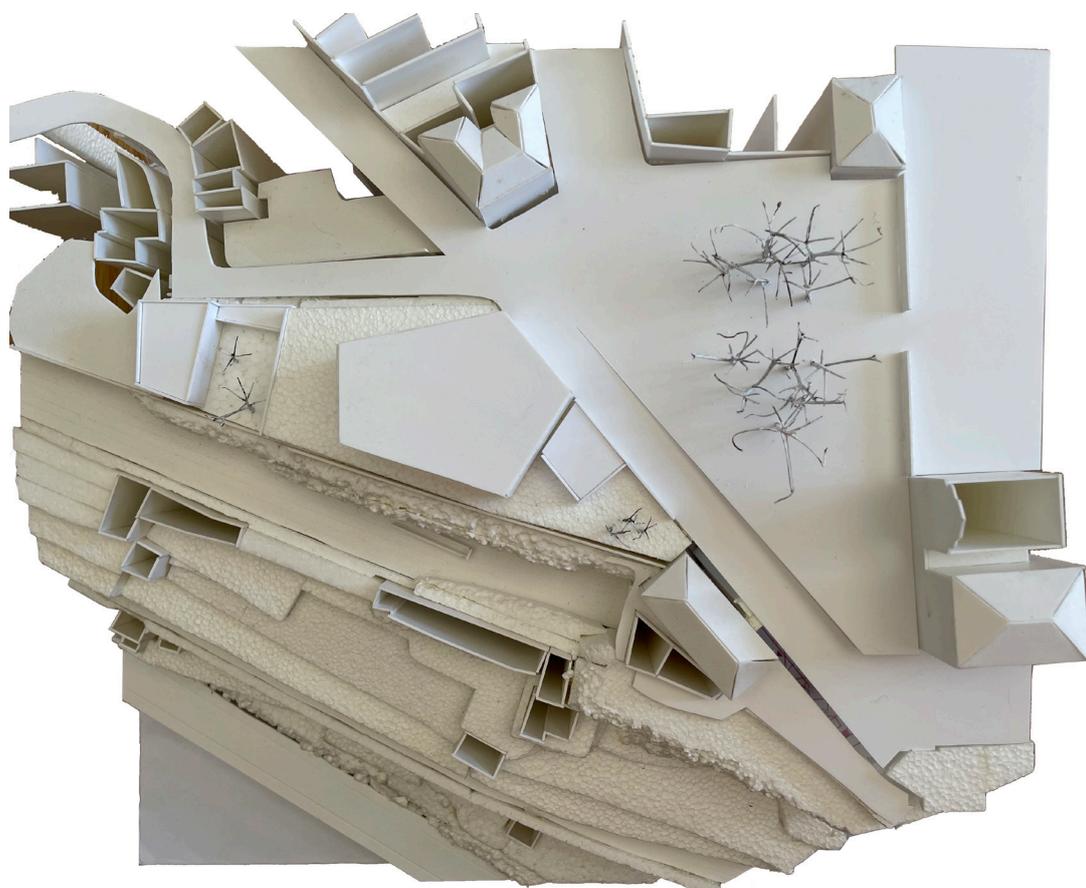


PORMENOR CAIXILHARIA

esc. 1/2

Projeto	IGREJA E CENTRO PAROQUIAL JUNTO AO CEMITÉRIO DO PRADO DO REPOUSO			Panel
Faculdade	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO			
Nome	RENATA MONTEIRO			
Data	23/06/2021	Escala	1/20 1/2	23

FOTOGRAFIAS DA MAQUETE À ESCALA 1/500



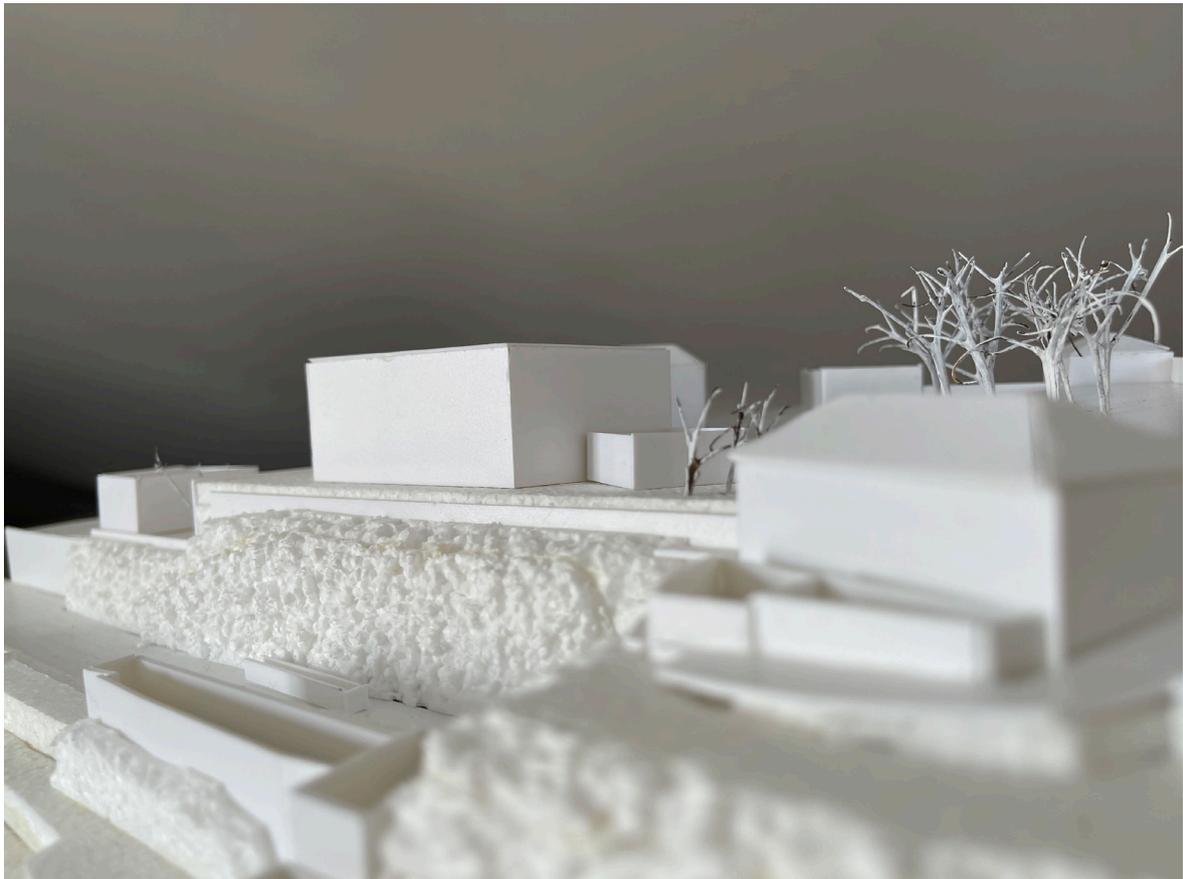
ANEXO 27 - Vista geral da maquete à escala 1/500



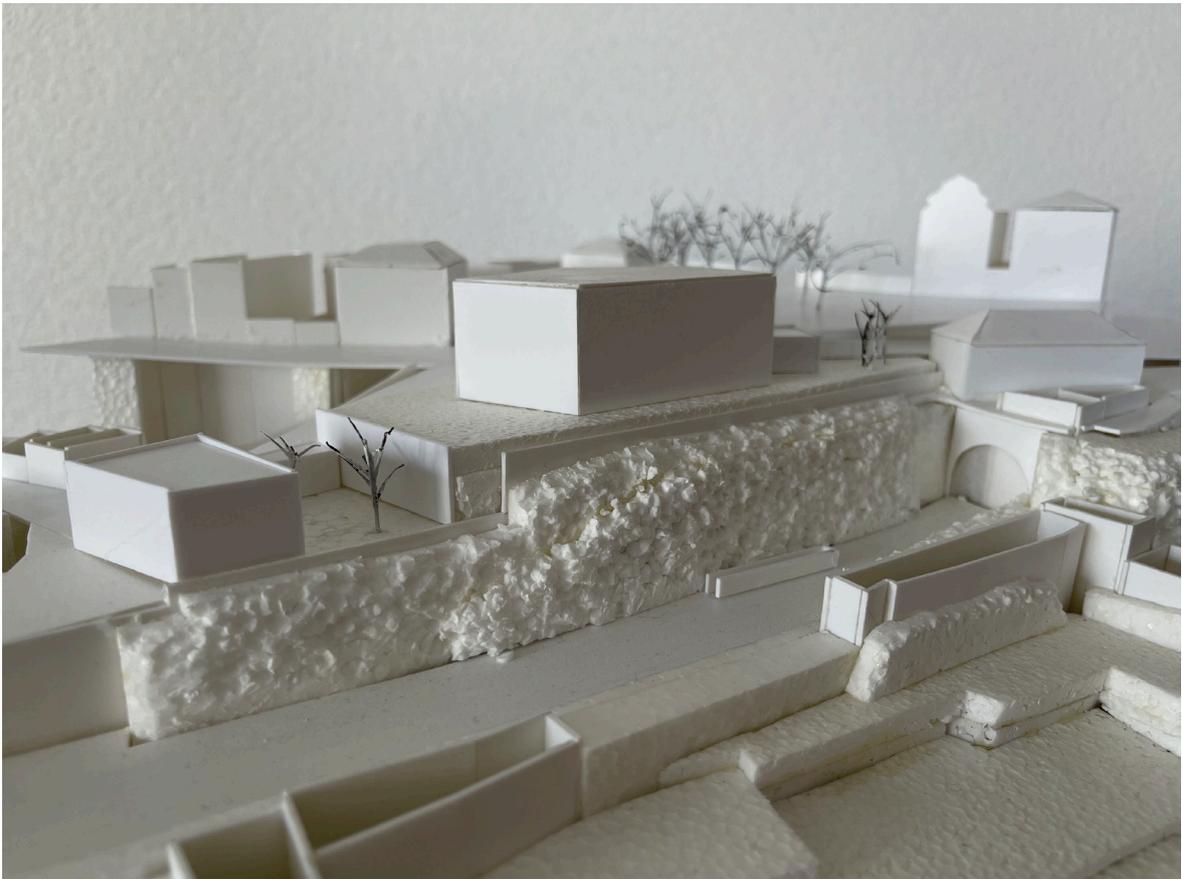
ANEXO 28 - Vista sul da maquete à escala 1/500



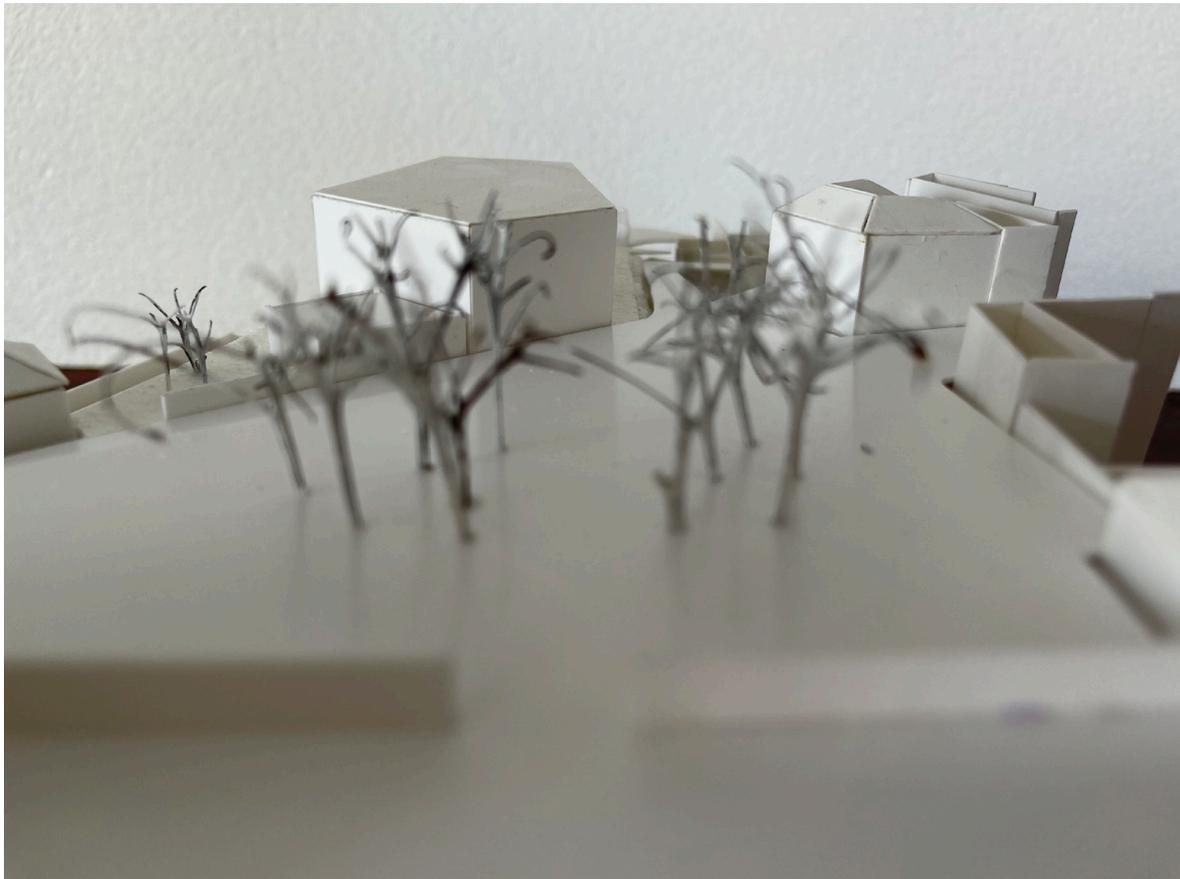
ANEXO 29 - Vista inferior da maquete à escala 1/500



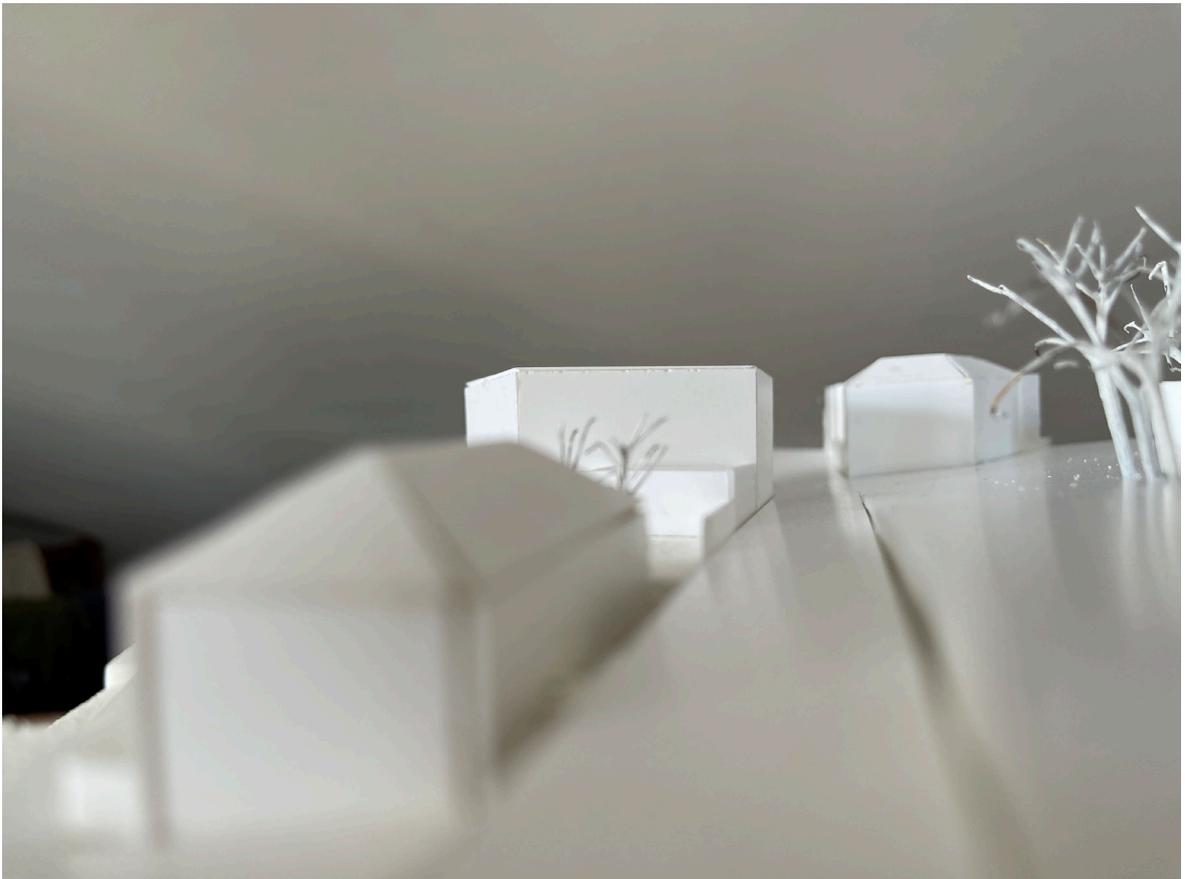
ANEXO 30 - Vista nascente da maquete à escala 1/500



ANEXO 31 - Vista sul/poente da maquete à escala 1/500



ANEXO 32 - Vista sobre o Largo Padre Baltasar Guedes da maquete à escala 1/500



ANEXO 33 - Vista nascente da maquete à escala 1/500

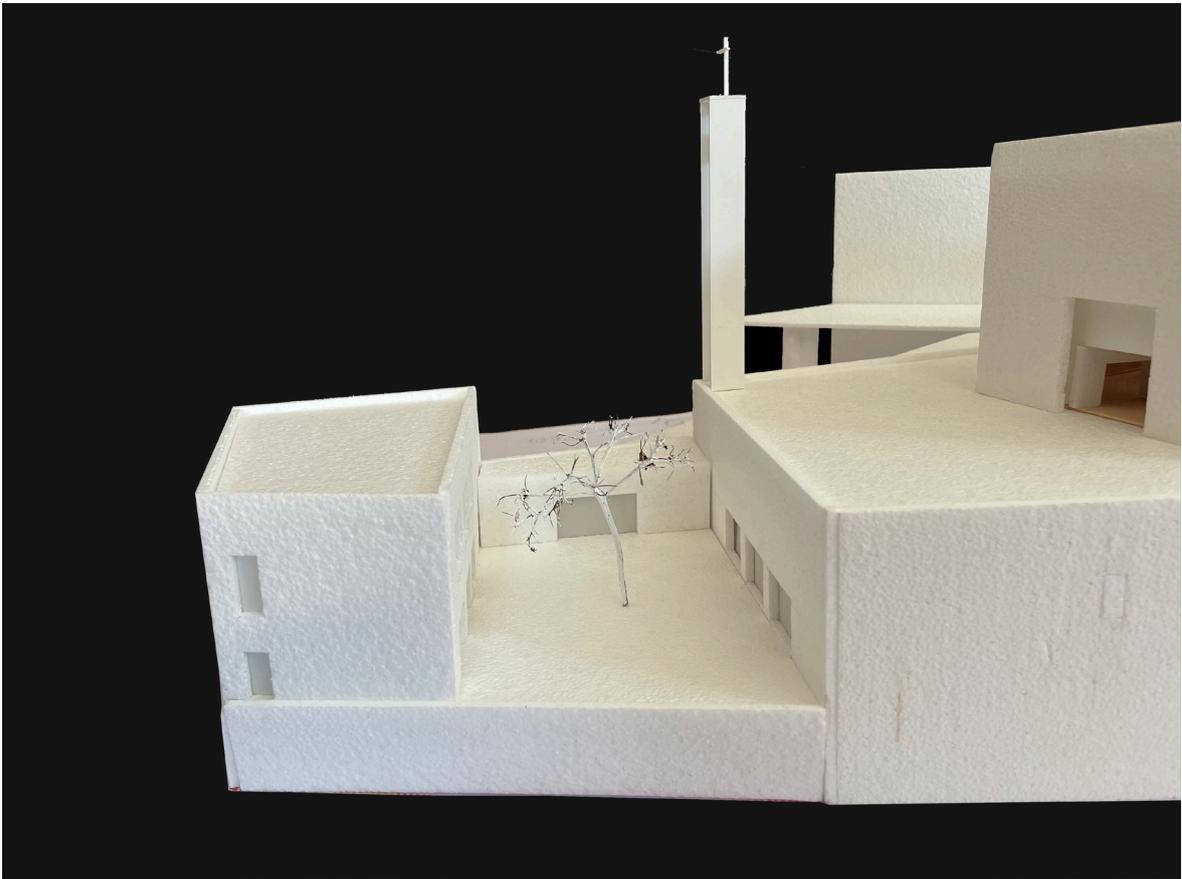
FOTOGRAFIAS DA MAQUETE À ESCALA 1/100



ANEXO 34 - Vista geral da maquete à escala 1/100



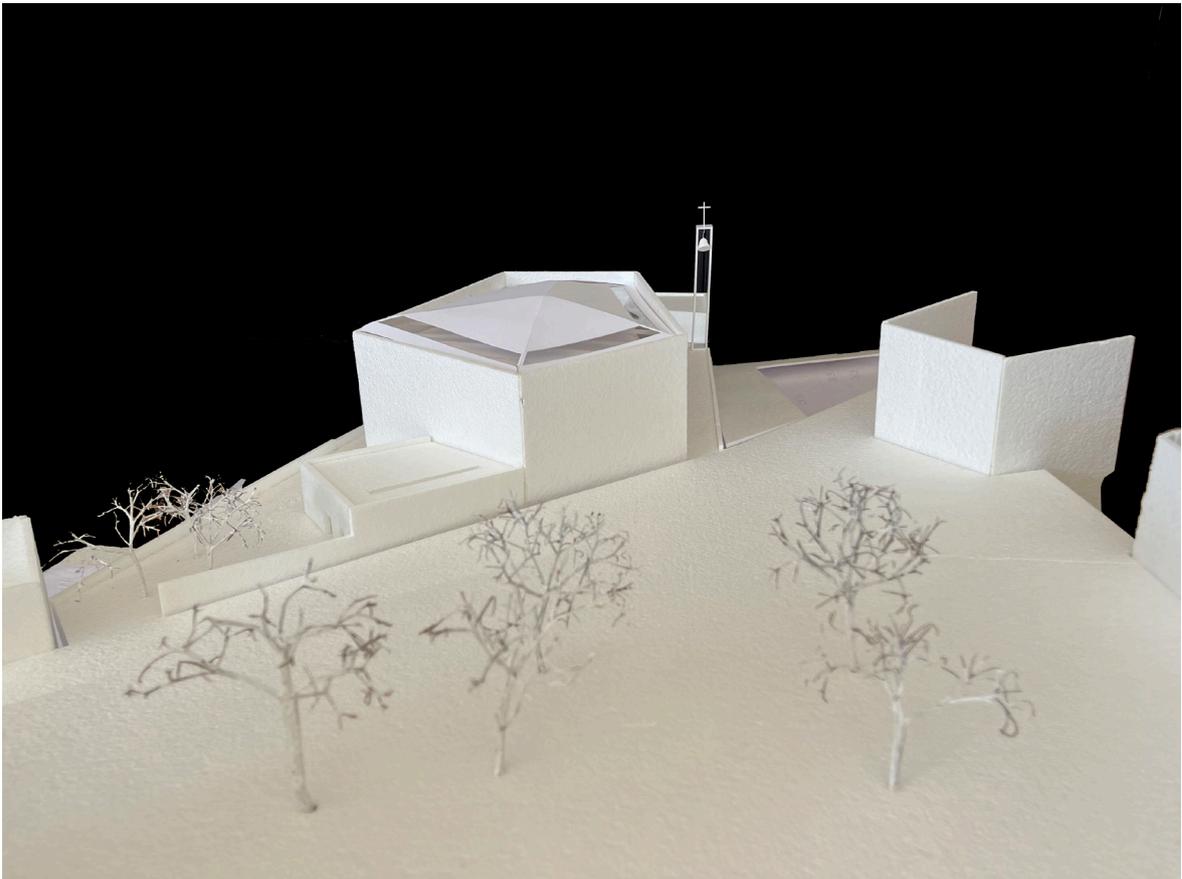
ANEXO 35 - Vista aérea da igreja da maquete à escala 1/100



ANEXO 36 - Vista geral do centro paroquial da maquete à escala 1/100



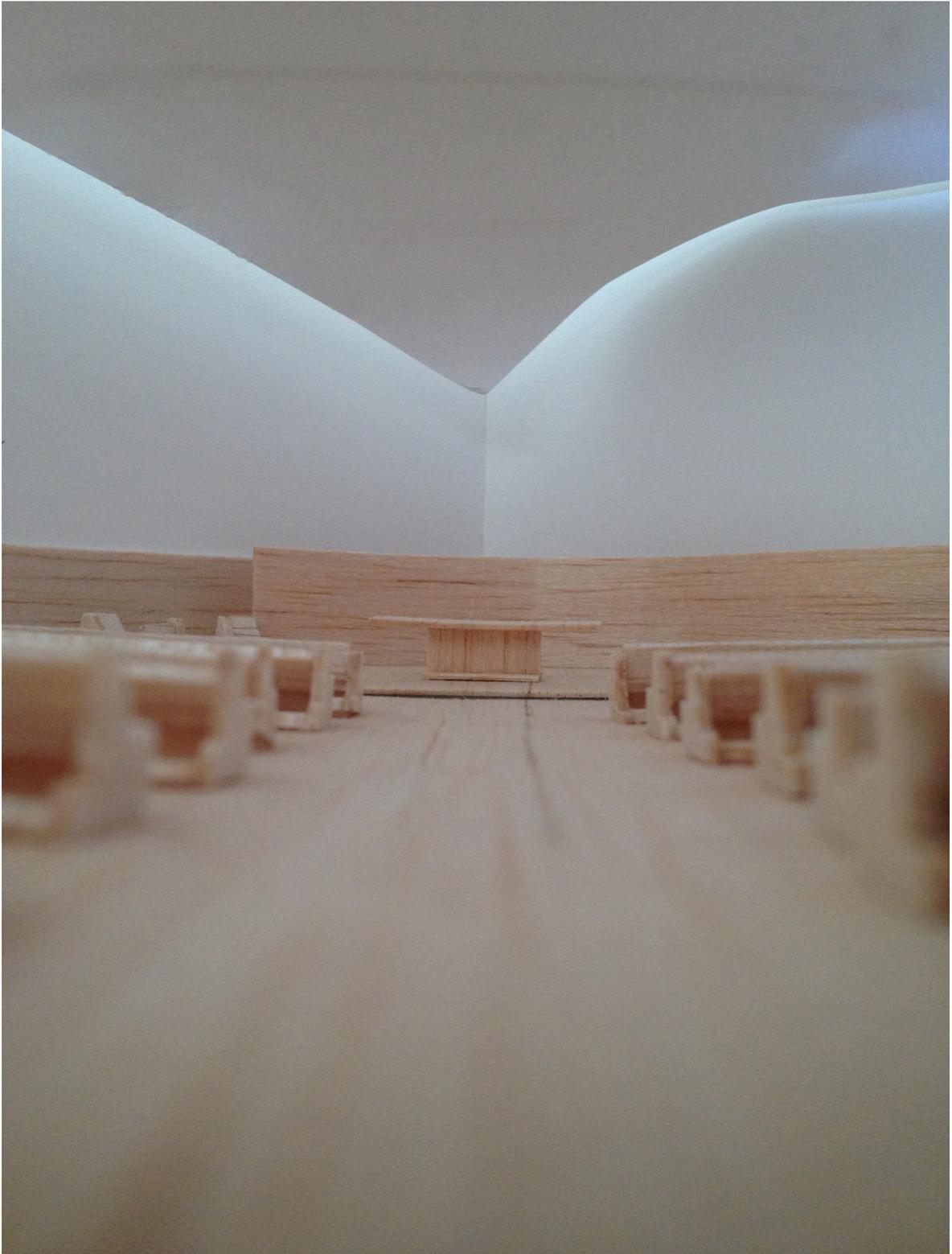
ANEXO 37 - Vista ponte da maquete à escala 1/100



ANEXO 38 - Vista sobre o Largo Padre Baltasar Guedes da maquete à escala 1/100



ANEXO 39 - Vista da entrada da igreja da maquete à escala 1/100



ANEXO 40 - Vista para o altar da igreja da maquete à escala 1/100



ANEXO 41 - Vista geral do interior da igreja da maquete à escala 1/100



ANEXO 42 - Vista geral do interior da igreja da maquete à escala 1/100



ANEXO 43 - Vista geral do interior da igreja da maquete à escala 1/100

ÍNDICES

ÍNDICE DO APÊNDICE DOCUMENTAL

APÊNDICE 1 - Os Conventos Mendicantes no Porto, Coleção <i>Olhares sobre o Porto Medieval</i> , Desenhos, n.o 3 (Arquivo Municipal do Porto)	4
APÊNDICE 2 - Vista geral do portal e janelão manuelinos da Capela de São Miguel da Universidade de Coimbra (Arquivo Municipal do Porto)	4
APÊNDICE 3 - Planta da Quinta do Prado, com o edifício do Seminário e Capela de São Victor, com o traçado de novos arruamentos internos e muros de limite (Arquivo Municipal do Porto)	5

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 - <i>Lugares Sagrados</i> (2013). Lisboa: Arq a - Arquitetura e Arte	8
ANEXO 2 - Martins, R. (2011). <i>Arquitetura Católica em Portugal: um Balanço depois de Marco de Canaveses</i> . Lisboa: Agência Ecclesia	24
ANEXO 3 - Programa solicitado para o exercício de projeto	32
ANEXO 4 - Planta de implantação escala 1/500	34
ANEXO 5 - Planta do Piso 0 escala 1/200	36
ANEXO 6 - Planta do Piso -1 escala 1/200	38
ANEXO 7 - Planta do Piso -2 escala 1/200	40
ANEXO 8 - C1. Corte longitudinal escala 1/200	42

ANEXO 9 - C2. Corte longitudinal pela igreja escala 1/200	44
ANEXO 10 - C3. Corte transversal escala 1/200	46
ANEXO 11- A1. Alçado Nascente; A2. Alçado Norte escala 1/200	48
ANEXO 12 - A3. Alçado Sul; A4. Alçado Poente escala 1/200	50
ANEXO 13 - Sistema de Ventilação Piso 0 escala 1/200	52
ANEXO 14 - Sistema de Ventilação Piso -1 escala 1/200	54
ANEXO 15 - Sistema de Ventilação Piso -2 escala 1/200	56
ANEXO 16 - Planta Piso 0 escala 1/100	58
ANEXO 17 - Planta Piso -1 escala 1/100	60
ANEXO 18 - Planta Piso -2 escala 1/100	62
ANEXO 19 - C1. Corte Longitudinal escala 1/100	64
ANEXO 20 - C2. Corte Longitudinal pela Igreja escala 1/100	66
ANEXO 21 - C3. Corte Transversal escala 1/100	68
ANEXO 22 - Alçado da Igreja e Corte pela fachada escala 1/50	70
ANEXO 23 - Pormenores escala 1/10	72
ANEXO 24 - Pormenores Porta escala 1/20 e 1/2	74
ANEXO 25 - Pormenores Porta Dupla escala 1/20 e 1/2	76
ANEXO 26 - Pormenores Janela escala 1/20 e 1/2	78

ANEXO 27 - Vista geral da maquete à escala 1/500	81
ANEXO 28 - Vista sul da maquete à escala 1/500	82
ANEXO 29 - Vista inferior da maquete à escala 1/500	83
ANEXO 30 - Vista nascente da maquete à escala 1/500	84
ANEXO 31 - Vista sul/poente da maquete à escala 1/500	85
ANEXO 32 - Vista sobre o Largo Padre Baltasar Guedes da maquete à escala 1/500	86
ANEXO 33 - Vista nascente da maquete à escala 1/500	87
ANEXO 34 - Vista geral da maquete à escala 1/100	89
ANEXO 35 - Vista aérea da igreja da maquete à escala 1/100	90
ANEXO 36 - Vista geral do centro paroquial da maquete à escala 1/100	91
ANEXO 37 - Vista poente da maquete à escala 1/100	92
ANEXO 38 - Vista sobre o Largo Padre Baltasar Guedes da maquete à escala 1/100.....	93
ANEXO 39 - Vista da entrada da igreja da maquete à escala 1/100	94
ANEXO 40 - Vista para o altar da igreja da maquete à escala 1/100	95
ANEXO 41 - Vista geral do interior da igreja da maquete à escala 1/100	96
ANEXO 42 - Vista geral do interior da igreja da maquete à escala 1/100	97
ANEXO 43 - Vista geral do interior da igreja da maquete à escala 1/100	98